



INFORME
FECOMÉRCIO-PE
EDIÇÃO ESPECIAL

Informativo do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc - Pernambuco Nº 172 Jan/2010

Impresso
Especial

4000001-0001-EDICIONARIE
Fecomércio-PE

CORREIOS

AFRICA

A FECOMÉRCIO-PE FOI CONHECER DE PERTO O CONTINENTE QUE JÁ É CONSIDERADO UM DOS MAIORES DESTINOS DE INVESTIDORES MUNDIAIS, COM A (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO QUE, DEPOIS DE QUASE 30 ANOS DE GUERRA, ESTÁ SENDO TÃO COBIÇADA QUANTO A CHINA E A ÍNDIA.



África: um continente de grandes oportunidades

De 10 a 22 de outubro, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco (Fecomércio-PE) promoveu uma de suas mais bem-sucedidas missões empresariais ao continente africano, depois de 11 missões a países da União Europeia e de duas ao continente asiático (China e Índia). Angola e África do Sul foram os destinos escolhidos para a realização da 14ª missão da Fecomércio-PE ao exterior, em parceria com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), da qual sou vice-presidente, e o Sebrae Pernambuco.

Reconhecendo Angola como o país africano de maiores potencialidades econômicas e carente de todo tipo de investimentos, a Fecomércio-PE levou 50 empresários, presidentes de entidades de classe, professores doutores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), profissionais da área de tecnologia da informação e comunicação (TIC) e jornalistas nordestinos para conhecer de perto o país, que, sem sombra de dúvidas, está em pleno poder de crescimento e de reconstrução após quase três décadas de guerra.

Apesar de todas as dificuldades encontradas pela missão da Fecomércio-PE (principalmente logísticas e de transportes), os resultados foram os melhores possíveis. As semelhanças entre o Brasil e a África, de um modo geral, facilitaram as negociações – os dois países falam a mesma língua e têm uma diversidade étnica e cultural riquíssimas, sem falar que o povo africano tem um carinho especial pelo nosso país – não só pelo nosso futebol, mas também pelo nosso jeito alegre, receptivo.

No nosso segundo dia em Angola (12/10), tivemos a oportunidade de participar de um seminário, organizado pela Embaixada do Brasil em Luanda, intitulado Briefing sobre Angola. No evento, fomos recepcionados pelo embaixador

Afonso Cardoso, que abriu o encontro informando a comitiva da missão acerca da realidade do país.

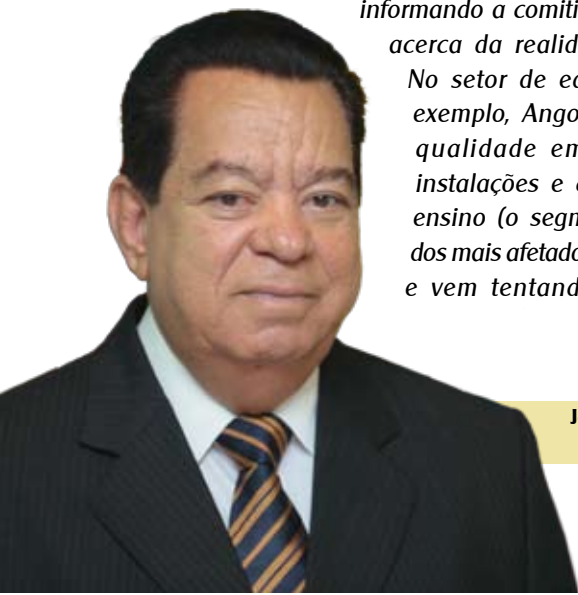
No setor de educação, por exemplo, Angola carece de qualidade em termos de instalações e condições de ensino (o segmento foi um dos mais afetados pela guerra) e vem tentando superar a

deficiência através de parcerias internacionais para atenuar a atual taxa de analfabetismo de sua população – cerca de 42% da população angolana é analfabeta.

O setor de saúde também foi profundamente afetado pelo conflito militar, com o alastramento das endemias. A taxa de desemprego em Angola é outro aspecto preocupante – cerca de 40% da população está desempregada. O emprego informal é também um fator que incomoda – estima-se que entre 75% e 85% de sua economia venham do mercado informal. O investimento privado desempenha um papel de destaque no desenvolvimento da economia angolana, e o Nordeste do Brasil, através de suas entidades de apoio às micros e pequenas empresas e de qualificação profissional e responsabilidade social, como é o caso do Sebrae e das instituições que formam o Sistema S (Senac, Sesc), está disposto a contribuir com a reconstrução do país, motivo pelo qual não hesitei em realizar, apesar de todas as dificuldades encontradas para levar a comitiva nordestina à Angola, a missão da Fecomércio-PE ao país africano.

Após o seminário, os especialistas nordestinos em tecnologia da informação e comunicação (TIC) Cláudio Marinho, Paulo Cunha e Edson Carvalho participaram de um encontro com representantes de universidades angolanas. No dia seguinte, (13/10), foi a vez de a missão da Fecomércio-PE mostrar todo o potencial da economia nordestina no Seminário sobre Oportunidades de Investimentos e de Negócios com o Nordeste do Brasil para cerca de 250 pessoas – entre angolanos e brasileiros. Para situar os angolanos, apresentamos um vídeo sobre o Porto de Suape e os investimentos estruturadores que vêm sendo feitos no Estado de Pernambuco, como a Refinaria Abreu e Lima, o Estaleiro Atlântico Sul, a Ferrovia Transnordestina, etc.

Além do vídeo sobre Suape, levamos para os angolanos nossa experiência no combate à fome e ao desperdício de alimentos, com a apresentação de um vídeo sobre o Banco de Alimentos Sesc Pernambuco, iniciativa que vem dando certa no Estado. O consultor de TIC Cláudio Marinho deu um show aos angolanos, com uma apresentação toda feita no Google Earth focando os principais projetos e atrativos do nosso Estado. Na África do Sul, realizamos um seminário, rodadas de negócios e visitas técnicas entre os dias 17 e 22/10. Um sucesso, sem dúvidas!



Josias Albuquerque

Presidente do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc-PE



Foto: Kirk Pflaum

Angola: nosso “país-irmão”

Apesar de estar hoje “quase” tão cobijado quanto o continente asiático, pouco se sabe sobre o continente africano, exceto que é o continente mais pobre do mundo e muito rico em recursos naturais. Somente! E, quando se fala em Angola, fala-se logo em um país de grandes oportunidades tanto para investidores mundiais como para jovens recém-formados que estão em busca de novos desafios e de ganhar dinheiro. Além disso, que é o segundo maior produtor de petróleo do planeta. Nada mais. Mas Angola é um país que tem muito o que mostrar, principalmente culturalmente, porém ainda bastante carente de infraestrutura. É um destino para poucos, diga-se: para poucos mesmo, pois Angola ainda está em plena (re)construção econômica, social e política. E quem teve a oportunidade de conhecer

de perto esse país não tem dúvida: é nosso “país-irmão”. É preciso estar disposto a descobrir suas riquezas diante de tanta miséria. Mas vale a pena. Até mesmo a falta de um serviço de táxi atrapalha a nossa investida em conhecer mais esse país, sem falar nos engarrafamentos que tiram o bom humor de qualquer um.

Para chegar a Angola, a comitiva da Missão Empresarial Nordeste do Brasil à África – Repúblicas de Angola e da África do Sul teve que ir para São Paulo, que opera quatro dos sete voos semanais do Brasil para o país africano (os outros três são feitos pelo Rio de Janeiro), de lá para Joanesburgo, na África do Sul, e, finalmente, do país sul-africano partir para Luanda, capital de Angola. O percurso dura em média 15 horas de voo e

espera em aeroportos, o que poderia ser reduzido para cinco horas se existisse um voo direto entre o Recife e Luanda.

A viagem é cansativa e quando se pisa em solo angolano se tem ideia do que significa a falta de infraestrutura do país: o aeroporto é um dos melhores exemplos. Tumultuado de gente e completamente desorganizado, é lá que somos apresentados ao país que se mostrará como nosso “irmão”. No início, ficamos assustados, mas, depois de seis dias em Luanda, a cidade mais desenvolvida de Angola, o aeroporto é apenas um dos pequenos detalhes da falta de infraestrutura do país, entre tantos outros. E logo a gente percebe que a viagem vale e muito a pena. O angolano é um povo alegre, que sorri muito, que gosta e sabe receber o turista, que gosta de dançar e que adora o povo brasileiro. E é por isso que os angolanos são conhecidos por serem consumidores ávidos da cultura brasileira, principalmente o futebol, as novelas e a música – basta uma breve passeada pelas lojas de discos em Angola para se perceber que entre os inúmeros discos de kuduro haverá sempre os discos de Lenine, Bebel Gilberto, etc. Do colonizador, o angolano guarda o sotaque. A arquitetura colonial também.

A guerra inibiu muito a exploração turística de Angola, mas daqui a uns 20 anos, quando o país estiver dotado de uma boa infraestrutura para receber bem o turista, será sem dúvidas um desses destinos exóticos que nos proporcionam sensações e experiências únicas de viagem.





ANGOLA/LUANDA

Seminário “Briefing sobre Angola” Missão à África em Luanda

No nosso segundo dia em Angola (12/10), a Fecomércio-PE abriu oficialmente a Missão Empresarial Nordeste do Brasil à África – Repúblicas de Angola e da África do Sul com um seminário intitulado “Briefing sobre Angola”. O evento foi realizado em parceria com a Embaixada do Brasil em Luanda e aconteceu no moderno auditório da Companhia de Seguros AAA durante toda a manhã. A ideia do seminário foi traçar um perfil do país angolano para a comitiva da missão.

Conhecer melhor as oportunidades e as dificuldades de Angola foi o objetivo do seminário “Briefing sobre Angola”, realizado no dia 12/10 para a comitiva da missão, que foi recepcionada pelo embaixador do Brasil em Luanda, Afonso Cardoso. Afonso abriu o seminário ressaltando o processo de (re)construção pelo qual passa o país nos últimos anos. Para Cardoso, o passo mais importante que o país pode dar nesse sentido é achar alternativas para não ser tão dependente economicamente do petróleo. “Precisamos diversificar a nossa economia”, disse o embaixador, que finalizou lembrando que essa redução na dependência econômica em relação ao petróleo se tornou ainda mais urgente com a crise econômica mundial de 2008 – que reduziu o preço do barril de US\$ 130 para US\$ 45.

O chefe do Banco Mundial em Angola, Ricardo Gazel, e o administrador do Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA), Wal-



la” abre oficialmente



EMBAIXADOR Afonso Cardoso e Josias Albuquerque

ter Barros, falaram logo em seguida sobre a economia e a política angolana. Segundo Barros, essa questão do petróleo é mesmo preocupante – ele corresponde a mais de 50% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. É preciso diversificar a economia angolana. A capacidade exportadora do país é basicamente o petróleo. Além disso, o país sofre com a falta de recursos humanos qualificados, carecendo de mão de obra preparada para o novo mercado que se forma em Angola. Segundo o professor da Universidade Católica de Angola (Ucan) Alves da Rocha, a grande oportunidade para acabar com essa dependência econômica do petróleo e qualificar a mão de obra local está nos investidores estrangeiros. Para Alves da Rocha, é preciso atraí-los com o que eles têm de melhor em termos de tecnologia e de conhecimento técnico. “Sozinhos não vamos dar conta e, mesmo se déssemos, iríamos demorar muito para atingir nossos objetivos”, disse.

Mas Angola não é um país fácil de se investir. É um país socialmente muito desigual, pobre, carente, cheio de particularidades. O nível de qualificação da população é baixíssimo – fruto dos quase 30 anos de guerra. Angola só veio a ter acesso ao ensino superior há apenas 11 anos. A taxa de pobreza do país é de 68%. Porém, diante de tantas dificuldades, o país se mostra também como um grande mercado de oportunidades. O governo angolano vem tentando atrair investidores estrangeiros com uma mensagem simples que diz: “Angola é um mar de dificuldades em um oceano de oportunidades”.

E essa mensagem os angolanos deixaram bem clara no seminário para os brasileiros.

O presidente da Associação Industrial de Angola (AIA), José Severino, o vice-presidente e o diretor da Associação dos Executivos Brasileiros em Angola (Aebran), Arnaldo Santos e Max Carvalho, respectivamente, além do diretor de gestão da Agência Nacional para o Investimento Privado (Anip), Antônio Prata, também participaram do seminário como palestrantes. Cada um falou das suas experiências em Angola e um dos pontos destacados foi a inexistência de um voo direto entre a Região Nordeste e o país angolano – hoje só existem três voos saindo de São Paulo e quatro do Rio de Janeiro, todos operados pela empresa Linhas Aéreas de Angola TAAG. Segundo Arnaldo Santos, para haver maior integração entre a Região Nordeste e o país angolano é preciso uma linha direta entre o Nordeste brasileiro e Angola.



Centro de Informática (CIn) da UFPE de workshop em Luanda

Ainda no nosso segundo dia em Luanda (12/10), o diretor do Centro de Informática (CIn) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Paulo Roberto Freire Cunha, fez uma apresentação sobre o CIn para representantes de faculdades e universidades angolanas. O encontro aconteceu na Companhia de Seguros AAA, durante toda a tarde, e contou com a participação do presidente do Núcleo de Empreendimentos em Ciência, Tecnologia e Artes (Nectar), Edson de Barros Carvalho, do sócio fundador da Porto Marinho Ltda. e ex-secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Cláudio Marinho, do representante do Instituto de Tecnologia em Informática (Iteci Angola) Merval Jurema, do vice-reitor da Universidade Independente de Angola (UnIA), Nuno Gomes, dos jornalistas Saulo Moreira, editor de Economia do Jornal do Commercio, e Lorena Ferrário, editora de Economia da Folha de Pernambuco, entre outros. Pela primeira vez em uma missão empresarial promovida pela Fecomércio-PE foi realizado um workshop temático.



*O Centro de Informática (CIn) da Universidade Federal de Pernambuco é um dos melhores e maiores centros acadêmicos em informática da América Latina e um dos cinco melhores do Brasil. O compromisso com a qualidade e a competência na formação de capital humano são apenas alguns dos fatores que o torna referência no Brasil. Com mais de 30 anos de existência, o CIn tornou-se um centro de grande importância para o desenvolvimento econômico e tecnológico de Pernambuco e da Região Nordeste.

O alto nível acadêmico do corpo docente, formado atualmente por 65 doutores e 3 mestres, se dá através da formação nas melhores universidades do mundo e do Brasil. O CIn se preocupa com o constante aperfeiçoamento dos cursos de bacharelado em ciência da computação, engenharia da computação e sistemas de informação (nova graduação, que será oferecida no segundo semestre de 2010) e da pós-graduação em ciência da computação, além de cursos de especialização em engenharia de software e banco de

dados, do MBA em gestão de tecnologia da informação e do mestrado profissional, com investimentos contínuos em infraestrutura para melhor assistir alunos e professores.

O CIn é a instituição de referência na formação do profissional de TIC. É também um dos centros brasileiros de referência em várias áreas da computação, como: engenharia de software, inteligência artificial, linguagens de programação, lógica, redes, sistemas distribuídos e sistemas de computação. Os 68 docentes do CIn atuam de forma balanceada nas diversas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Existe também uma preocupação com a renovação do corpo docente, havendo, sempre que possível, a contratação de recém-doutores e novos professores.

O CIn também é muito forte na produção de pesquisas, teses, dissertações e artigos. Em particular, o CIn mantém estreita parceria com grandes instituições, como o Centro de Estudos e Sistemas

FPE é tema



Além da apresentação feita por Paulo Cunha sobre o CIn*, o presidente do Nectar, Edson Barros, e Cláudio Marinho também apresentaram as estratégias de atuação do Porto Digital e do Nectar para os participantes do encontro. Após o workshop, foi realizado um debate. Pela segunda vez consecutiva, o diretor do CIn viaja na missão empresarial da Fecomércio-PE. Para Paulo Cunha, a viagem à África teve como objetivo trocar experiências com as universidades angolanas, além de estimular investimentos e oportunidades no comércio de TI em Pernambuco. “Uma das novas propostas do CIn é estreitar as relações tecnológicas e educacionais entre diferentes países. E esta missão da Fecomércio-PE é uma ótima aliada nesse processo, facilitando as conversas e a internacionalização do mercado de TI do Estado”, afirmou.

Para o presidente do Nectar, esta missão é uma ótima aliada para identificar oportunidades de transferência bilateral de tecnologias e negócios entre o Brasil e a África. “Estamos em busca de novos negócios, de novos parceiros e de novos projetos”, disse Edson. A área de tecnologia da informação em Angola é uma das mais carentes e o governo angolano está começando a trabalhar no sentido de levar para o país mestrados na área de TI (não existe no país), o que seria uma ótima oportunidade para o CIn. Os angolanos se mostraram bastante interessados no modelo de TI de Pernambuco. Para o presidente do Nectar e o diretor do CIn, Edson Barros e Paulo Cunha, respectivamente, Angola precisa de um programa voltado para a formação de recursos humanos em todos os níveis nesta área. “O CIn está comprometido em contribuir neste sentido, planejando ações de ensino, pesquisa e cooperação”, afirmou Paulo Cunha.

Avançados do Recife (C.E.S.A.R.) e o Softex Recife, além de manter uma excelente relação, possibilitada pelos incentivos da Lei de Informática, com empresas como Motorola, Itautec, Samsung, Epson e HP, estabelecendo um modelo bem-sucedido de simbiose entre universidade e indústria de TIC e possibilitando a geração de mais de 300 vagas em TI no Estado.

O CIn, sempre buscando inovar em seus serviços, lançou o Alumni CIn, uma associação de ex-alunos graduados e pós-graduados que tem como proposta formar uma grande rede de relacionamentos exclusiva para reunir, integrar e promover pessoas com um diferencial importante na vida profissional: a formação acadêmica numa instituição de ensino reconhecida internacional e nacionalmente. Essa cultura é bastante difundida em universidades da Europa e dos EUA, onde os ex-alunos mantêm uma relação de proximidade com a instituição que os formou.

A proposta do Alumni é:

Networking: criação de oportunidades na carreira através do contato com outros ex-alunos e servir de ponto de referência para identificação e localização dos ex-alunos do CIn.

Reputação: promoção da boa imagem do Centro de Informática da UFPE no Brasil e no exterior.

Encontros: organização de atividades sociais para estreitar o relacionamento entre os membros da comunidade.

Comunidade virtual: suporte para criação de listas de discussão, galeria de fotografias, novidades do CIn e um blog para debater tecnologia e trocar experiências.

Educação continuada: incentivo para que os membros do Alumni continuem se capacitando e enriquecendo o próprio currículo.

Mais informações: www.cin.ufpe.br.



NILO Simões, Gomes Cardoso, Afonso Cardoso, Josias Albuquerque e José Gonçalves



ANGOLA/LUANDA

Pernambucanos apresentam oportunidades de investimentos e de negócios no Nordeste do Brasil aos angolanos

No segundo dia oficial da missão em Angola (13/10), a Fecomércio-PE realizou, em parceria com o Sebrae Pernambuco, o Seminário sobre Oportunidades de Investimentos, de Negócios e de Cooperação com o Nordeste do Brasil, no auditório do Hotel Trópico, onde a delegação da missão estava hospedada. O seminário aconteceu durante toda a manhã. À tarde, foram realizadas as rodadas de negócios entre empresas angolanas e nordestinas.

O dia 13/10 (terça-feira) foi todo dedicado em Luanda ao seminário oficial da missão da Fecomércio-PE e às rodadas de negócios. O embaixador do Brasil em Luanda, Afonso Cardoso, grande incentivador da missão, abriu o evento falando da importância de se capacitar a mão de obra local para fazer a economia do país crescer e o desenvolvimento chegar mais rápido ao país africano, que sofre ainda e muito com o saldo negativo deixado por uma guerra que durou quase três décadas. “Precisamos qualificar nosso povo para reduzirmos nossas mazelas sociais. Só assim Angola vai crescer e se desenvolver. Angola tem um

potencial investidor muito forte, por isso é muito importante para nós intensificar a cooperação comercial com outros países em desenvolvimento, como o Brasil. Brasil e Angola precisam focar suas atenções na diversificação da nossa economia e na formação de pessoal”, afirmou. Cardoso finalizou dizendo que, além dos investimentos em infraestrutura, é fundamental também essa capacitação. Investir em Angola para qualquer empreendedor é vantagem: o país é carente de tudo, portanto, para quem estiver disposto a investir e ganhar dinheiro Angola é um grande mercado, principalmente no setor de prestação de serviços.

A paz foi conquistada em Angola há apenas sete anos (2002) e desde então o governo vem trabalhando no sentido de atrair investidores para ajudá-lo no processo de (re)construção do país. E um breve passeio pelas ruas de Luanda basta para a gente sentir que o governo vem fazendo seu papel. Luanda é uma cidade tomada por obras em andamento. De um canto a outro da cidade só se vêem construções. Com isso, os empregos aumentam e a população precisa estar preparada. O diretor



de planejamento do Ministério da Indústria, José Gonçalves, falou logo em seguida, enfatizando o que o embaixador havia dito: “Apesar de estarmos mergulhados na informalidade, estamos trabalhando para diminuí-la. Serão investidos nos próximos quatro anos cerca de US\$ 87 milhões em recursos humanos”. O diretor nacional da Agricultura, Pecuária e Floresta, Domingos Nazaré Veloso, foi o terceiro palestrante do seminário. Falou sobre as oportunidades de negócios e de investimentos no setor agropecuário, da riqueza angolana em recursos naturais e de que forma o país poderá usar de tudo isso para desenvolver sua economia. “Somos um país potencialmente agrícola, temos recursos naturais abundantes para serem aproveitados na produção agrícola. Estamos buscando investir em máquinas, produção agropecuária, etc.”, afirmou.

Após as palestras dos angolanos, o presidente da Fecomércio-PE e da missão, Josias Albuquerque, apresentou um vídeo sobre o Porto de Suape e destacou os investimentos estruturadores que vêm sendo implantados no Estado de Pernambuco, como a Refinaria Abreu e Lima, a Ferrovia Transnordestina e a transposição do Rio São Francisco. “Estamos aqui para mostrar que a gente tem como fazer uma parceria Brasil/Angola, para reaproximar os nossos países e mostrar nossas maiores potencialidades”, finalizou Josias. O consultor e ex-secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia de Pernambuco Cláudio Marinho fez uma palestra bastante aplaudida, intitulada Educação, tecnologia da informação e serviços inovadores: o caso do Porto Digital e oportunidade para exportação de serviços de Pernambuco. Cláudio fez em sua palestra um breve histórico do setor de TI em Pernambuco, destacando nossos principais atrativos. Josias encerrou o seminário com um vídeo sobre o Banco de Alimentos Sesc Pernambuco – projeto de combate à fome e ao desperdício alimentar. No período da tarde, foram realizadas rodadas de negócios entre empresas angolanas e brasileiras.



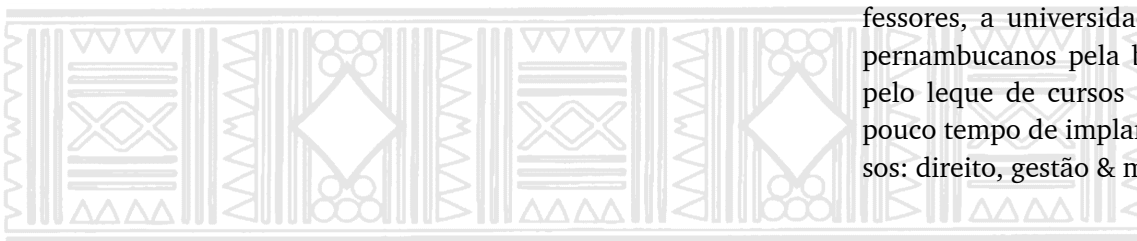


ANGOLA/LUANDA

Representantes de TI de Pernambuco visitam o campus da UnIA

No terceiro dia oficial da missão (14/10) em Luanda, os representantes do setor de TI de Pernambuco, os professores doutores da UFPE Paulo Cunha e Edson Barros, e o consultor Cláudio Marinho, liderados pelo presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, visitaram o campus da Universidade Independente de Angola (UnIA) e foram recebidos pelo reitor, Carlos Alberto Burity da Silva. A visita técnica foi acompanhada pelos jornalistas de Pernambuco na missão, Saulo Moreira, do Jornal do Commercio, e Lorena Ferrário, da Folha de Pernambuco.

O ensino superior chegou a Angola há 11 anos apenas – mais um dos saldos negativos deixados pelas quase três décadas de guerra. Para ter ideia de como funcionam as universidades no país africano, o presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, os professores doutores da UFPE Paulo Cunha e Edson Barros, o consultor de TI Cláudio Marinho e os jornalistas da missão, Saulo Moreira e Lorena Ferrário, fizeram uma visita técnica à Universidade Independente de Angola (UnIA). A UnIA foi criada há somente cinco anos e faz parte do pequeno grupo de universidades privadas angolanas (são 14 no total). Com cinco mil alunos e um corpo docente formado por 250 professores, a universidade impressionou os pernambucanos pela boa infraestrutura e pelo leque de cursos que oferece em tão pouco tempo de implantada – são sete cursos: direito, gestão & marketing, ciência da





computação, engenharia civil, engenharia eletrônica, engenharia de informática, de recursos naturais e de meio ambiente.

O diretor do Centro de Informática (CIn) da UFPE, Paulo Cunha, o presidente do Nectar e coordenador do mestrado profissional do CIn, Edson Barros, e Cláudio Marinho apresentaram, durante a visita, os projetos do CIn/UFPE e do Porto Digital, além de um resumo sobre os programas de TI que vêm sendo desenvolvidos pelo Governo do Estado de Pernambuco. O reitor da UnIA mostrou-se bastante interessado em firmar parcerias com os nordestinos e com a UFPE, principalmente agora que Angola vem investindo no ensino de nível superior. Segundo Carlos Alberto, a UnIA está contratando professores brasileiros para atuarem na área de informática. “Pretendemos contratar 20 professores brasileiros. Já divulga-



mos oficialmente no Brasil o nosso interesse e oferecemos bons salários (entre US\$ 4 e 5 mil), além de alojamento na própria universidade. A parceria já está começando aí, mas pretendemos estendê-la”, disse o reitor. Após as apresentações dos brasileiros e dos angolanos, os representantes de TI de Pernambuco, liderados por Josias Albuquerque, conheceram as instalações da UnIA.

Mais informações: www.unia.ao.

Sonangol, parceria à vista com o CIn

Ainda no dia 14/10 (quarta-feira), pela manhã, os representantes de TI na missão, Paulo Cunha, Edson Barros e Cláudio Marinho, visitaram a Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola (Sonangol), que engloba a Empresa de Serviços e Sondagens (Essa), cuja diretriz é a formação profissional direcionada para a área petrolífera. Os professores doutores da UFPE Cunha e Barros e o consultor Cláudio Marinho foram recebidos pelo diretor de tecnologias de informação da Essa, Álvaro da Cunha Cândido dos Santos. Segundo Álvaro, o Centro de Informática (CIn) da UFPE pode fazer uma parceira com a Essa, dando suporte com os seus cursos e pesquisas.

Mais informações: www.sonangol.co.ao.



EDSON Carvalho, Paulo Cunha, Álvaro da Cunha, Merval Jurema e Cláudio Marinho



ANGOLA/LUANDA

CIn fecha parceria durante rodada de negócios em Angola

Durante a rodada de negócios realizada pela Fecomércio-PE, em parceria com o Sebrae Pernambuco, no dia 13/10, em Luanda, o Centro de Informática (CIn) da UFPE fechou uma parceria com a Associação Industrial de Angola (AIA), que está interessada nos cursos que o centro oferece. Segundo o diretor do CIn, Paulo Cunha, o primeiro passo será enviar todo o material de divulgação dos cursos para a AIA, que se mostrou bastante interessada em promover em Luanda workshops coordenados pelo CIn.

“Eles estão interessados também no nosso mestrado profissional e nas nossas especializações”, afirmou o coordenador do mestrado profissional do CIn, Edson Barros. Para Paulo Cunha, a parceria chegou num bom momento: “Vamos começar com cursos de curta duração e depois podemos estender o acordo. A internacionalização do CIn faz parte do nosso planejamento estratégico definido pelo centro até 2020. A parceria firmada em Angola é estratégica”, disse.





ANGOLA/LUANDA

Superintendente do Sebrae-PE fecha parcerias durante rodada de negócios em Luanda

Durante a rodada de negócios realizada em Luanda no dia 13/10 (terça-feira), o superintendente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Pernambuco (Sebrae-PE), Nilo Simões, fechou uma parceria de cooperação técnica com o presidente da Associação Industrial de Angola (AIA), José Severino. Segundo Nilo, a AIA está interessada em um parceiro que facilite negociações entre os associados da AIA (que são cerca de dois mil) e empresários brasileiros.



Além da AIA, outra instituição angolana que se mostrou bastante interessada em firmar acordo de cooperação técnica com o Sebrae-PE foi o Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (Inapem), entidade vinculada ao Ministério das Finanças. “O contato foi feito em Angola durante a rodada de negócios com a chefe de gabinete de Estudos e Planejamento do órgão, Maria Cecília Cardoso, e com o chefe de gabinete de Formação e Capacitação Empresarial da empresa, Garcia Manuel. Vamos dar continuidade aos contatos e, dentro das nossas limitações e da nossa área de ação, ajudaremos no que for preciso”, afirmou Nilo.

Outros contatos foram feitos em Luanda pelo superintendente do Sebrae-PE com o objetivo de cooperação técnica; apoio a empreendedores brasileiros interessados em investir em Angola; formalização de joint ventures para vender em Angola produtos para empresas de construção, equipamentos; elaboração de trabalhos para a Copa do Mundo de 2014 no Brasil; capacitação de pequenas e médias empresas; importação e exportação de produtos em couro; e ampliação das atividades empresariais em Angola.





Comitiva da missão é recepcionada pelo embaixador do Brasil em Luanda

No nosso último dia em Angola (15/10) – partimos para Joanesburgo, na África do Sul, na manhã do dia 16/10 (sexta-feira) –, o embaixador do Brasil em Luanda, Afonso José Sena Cardoso, e sua esposa receberam a comitiva da missão à África com um coquetel de despedida na sede da embaixada. Afonso foi um dos grandes incentivadores da missão da Fecomércio-PE, apoiando e participando, oficialmente, de todos os encontros promovidos pela Fecomércio-PE.

RELAÇÕES BRASIL/ANGOLA – As relações entre o Brasil e Angola têm raízes históricas e culturais. Como se sabe, a maioria da população brasileira tem sangue angolano. O Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola, no dia 11/11 de 1975. Hoje Angola é sede de várias filiais de empresas brasileiras de grande porte, como a Construtora Norberto Odebrecht e Furnas, bem como a maior estatal do Brasil, a Petrobras. Angola está se desenvolvendo, está crescendo e essa relação bilateral ainda vai render novos frutos em virtude do grande dinamismo angolano, apoiado nos recursos hídricos, agrícolas e energéticos em que o país é pródigo. E estamos juntos nesse percurso.



Rei tribal visita presidente da missão à África em Luanda

A Missão Empresarial Nordeste do Brasil à África – Repúblicas de Angola e da África do Sul teve grande repercussão na mídia em Luanda. Jornais, revistas, rádios, TVs e sites noticiaram desde a chegada da delegação brasileira a Luanda até o último dia em que a comitiva esteve em Angola. E foi em um desses programas de TV de Luanda, que noticiou a estada da comitiva no Hotel Trópico, que um rei tribal de Angola soube onde o presidente da missão, Josias Albuquerque, estava hospedado.

Para surpresa do presidente da missão, o rei tribal foi até o hotel apresentar a Josias uma lista de pedidos, que tinha de dinheiro a produtos de neces-

sidades básicas. Segundo Josias, ele queria uma ajuda para a sua comunidade, que vive na miséria, sem luz elétrica nem saneamento básico. “Para se ter ideia, ele me disse que tinha que caminhar cerca de 60 quilômetros para conseguir ter acesso a medicamentos”, disse Josias.

O fato serve para termos noção do que é Luanda e da situação de miséria em que se encontra ainda grande parte da sua população. Angola é carente de tudo, e não é só na periferia que se observa isso não. Uma rápida caminhada pelas ruas vizinhas ao hotel onde a comitiva da missão ficou hospedada era suficiente para ver o quanto a cidade é carente.



Participantes da missão visitam a Feira Constrói Angola 2009

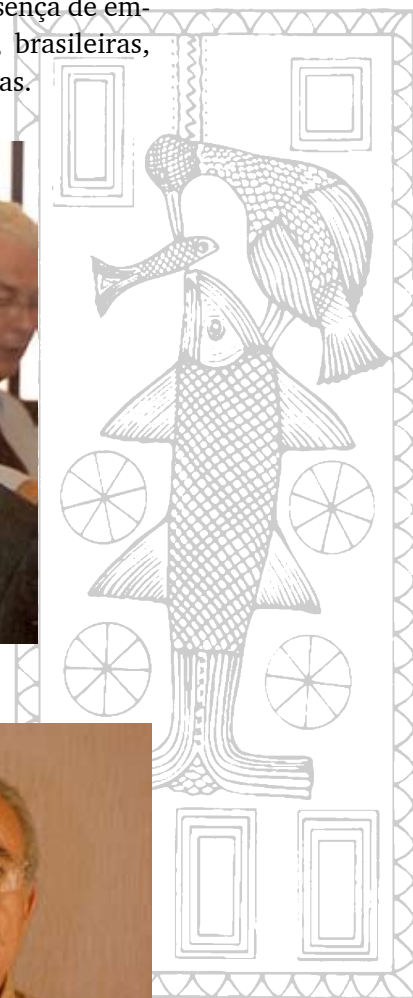
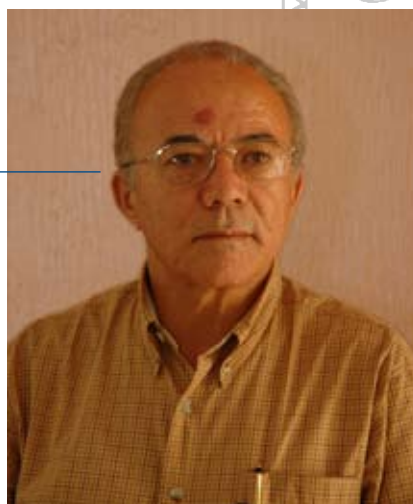
Alguns participantes da Missão Empresarial Nordeste do Brasil à África – Repúblicas de Angola e da África do Sul participaram, no dia 15/10 (quinta-feira), da Feira Constrói Angola 2009, que está em sua sétima edição e é considerada uma das maiores feiras internacionais de material de construção e obras públicas. A feira é tida como o principal evento do setor para os principais empreendedores internacionais.

São 11 mil metros quadrados de área com exposições de material de construção, equipamentos de segurança, empresas de energia, etc. Este ano, cerca de 300 empresas nacionais e estrangeiras participaram da feira expondo seus produtos e serviços. Segundo o empresário Edivaldo Guilherme dos Santos, do grupo Arco-Íris, que esteve na feira, é uma ótima oportunidade de trocar experiências e fazer contatos e negócios. “Já tinha escutado falar muito nesta feira e fiquei curioso em conhecê-la. Fiz bons contatos e vou dar continuidade para quem sabe futuramente fecharmos algum negócio. Me interessa muito essa troca”, afirmou Edivaldo. O diretor do Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos do Estado de Pernambuco (Ceape-PE), José Ventura Sobrinho, que também esteve na feira, ficou bastante animado com o que viu: “É um importante momento de tomar conhecimento das novas tendências do mercado angolano e internacional”.

Além de Edivaldo e Ventura, participaram da feira o diretor comercial da Villa Naro, Celso Reis Ribeiro, a gerente executiva de negócios internacionais da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (AD Diper), Ivone Malaquias Farias, o diretor da Fecomércio-PE e da Marinas Papeleria Fotocópia Ltda., Bernardo Oliveira Sobrinho, a diretora comercial da Golden Meat Indústria de Alimentos Ltda., Marina

Fraga, o diretor da Joplas Industrial Ltda., José Caetano dos Prazeres, o diretor da Glas-tec Indústria e Comércio de Plástico Ltda., Manuel Marques, e a coordenadora-geral da missão à África, Margarida Collier.

A Constrói Angola é realizada pela Arena Direct e pela Filda, com apoio do Ministério das Obras Públicas. Este ano, aconteceu no período de 15 a 18 de outubro no pavilhão do Complexo Filda – Centro de Exposições e Eventos de Luanda. A feira contou com a esmagadora presença de empresas portuguesas, chinesas, brasileiras, espanholas, francesas e italianas.





Presidente da missão visita vice-ministro do comércio de Angola



Um dia antes de a comitiva da missão embarcar para Joanesburgo, na África do Sul, dia 15/10 (quinta-feira), o presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, acompanhado dos jornalistas da missão, Saulo Moreira, do Jornal do Commercio, e Lorena Ferrário, da Folha de Pernambuco, visitou o vice-ministro do Comércio de Angola, Gomes Cardoso.

O encontro de negócios com o vice-ministro do Comércio de Angola, Gomes Cardoso, deixou o presidente da missão, Josias Albuquerque, animado. O vice-ministro ouviu atentamente Josias falar sobre a sua experiência no comando do comércio de Pernambuco como líder sindical e ficou entusiasmado com o trabalho que Josias vem desenvolvendo à frente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco (Fecomércio-PE) há 15 anos. “Ele solicitou ajuda para reconstruir o comércio de Angola. Estamos preparando toda a documentação (estatutos, leis, etc.) para enviar ainda este mês

para Luanda. Ele ficou interessado em conhecer melhor a nossa legislação que criou os sindicatos, federações e a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)”, afirmou Josias.

Gomes Cardoso se mostrou muito interessado também em conhecer melhor os programas de qualificação de mão de obra – um dos maiores problemas de Angola. Josias ficou de ajudá-lo enviando informações sobre todos os programas de formação profissional realizados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Gomes Cardoso pretende acabar com a informalidade que toma conta hoje do país. Quem visita Angola pode verificar que nas ruas de Luanda se vende e se compra de tudo um pouco. É impressionante como a informalidade lá é grande. Ao encerrar a visita, o vice-ministro fez questão de deixar bem claro a sua simpatia pelo Brasil – principalmente pelo povo brasileiro e pela nossa rica e diversificada cultura. Cardoso até rasgou elogios ao presidente Lula.



África do Sul

O gigante do continente africano é muito mais do que uma aventura selvagem

Quando se fala em África do Sul se pensa logo em uma viagem selvagem, de muita aventura, safáris, resorts de luxo, cassinos, zebras, leões, leopardos, elefantes... Mas o país, que fica situado no sul do continente africano, tem muito mais a oferecer do que uma aventura exótica e selvagem. A África do Sul é um país que encanta pela riqueza e diversidade de sua cultura e de suas crenças religiosas. Sem falar nos idiomas – a Constituição do país reconhece 11 línguas como sendo oficiais, sendo o inglês a língua mais falada pública e oficialmente.

É também um país multiétnico, apesar de a maioria da população ser negra (79%). Os habitantes são de diferentes grupos étnicos e grande parte de sua população é de imigrantes europeus e asiáticos. É justamente essa diversidade étnica que faz com que o país tenha várias identidades culturais, expressas na música, na culinária, na dança.

A maior economia do continente é a da África do Sul. É o país mais rico e industrializado do continente africano – 18% do Produto Interno Bruto (PIB) total do continente. É na África do Sul também

que se encontram as melhores vinhas do mundo – por isso o país é hoje um dos maiores produtores de vinho do mundo. Nos últimos dez anos, o país conheceu um crescimento constante. É a nação que possui a quarta maior renda per capita do continente africano.

Apesar de tudo isso, ainda é um país de muita desigualdade social, como a maioria dos países da África – estima-se que cerca de 40% da sua população seja pobre. O problema da violência – principalmente estupro e sequestro – também é preocupante. Sem falar na proliferação da aids. Mas, com todos os problemas que apresenta, a África do Sul é um destino a ser visitado, principalmente agora que está se preparando para ser sede da Copa do Mundo de 2010.

Após cinco dias em Luanda, capital de Angola, a Missão Empresarial Nordeste do Brasil à África – Repúblicas de Angola e da África do Sul partiu no dia 16/10 (sexta-feira) para uma das maiores e mais vibrantes cidades sul-africanas: Joanesburgo, capital da província de Gauteng e segunda maior cidade da África do Sul, depois da Cidade do Cabo.



ÁFRICA DO SUL

Joanesburgo

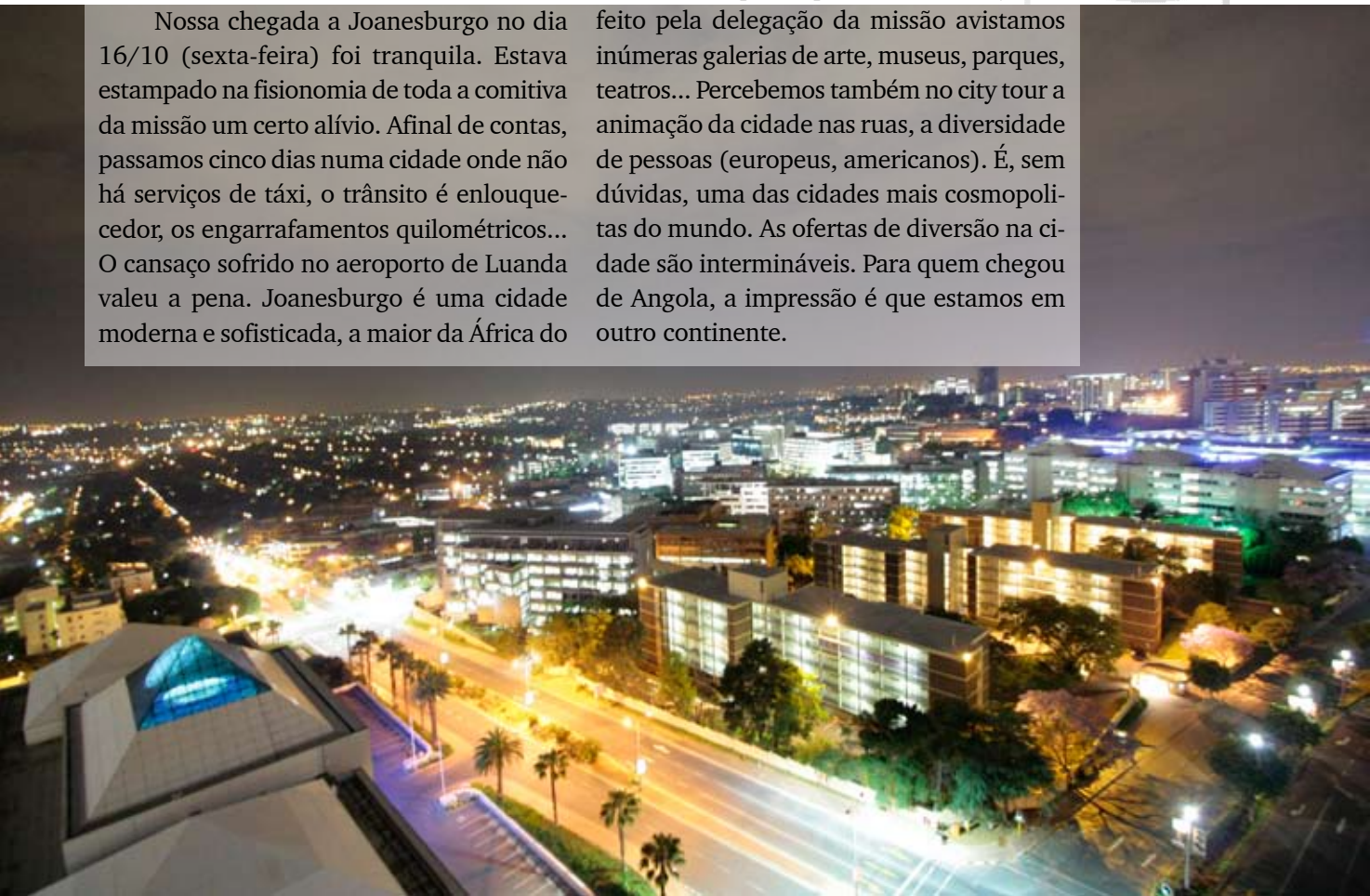
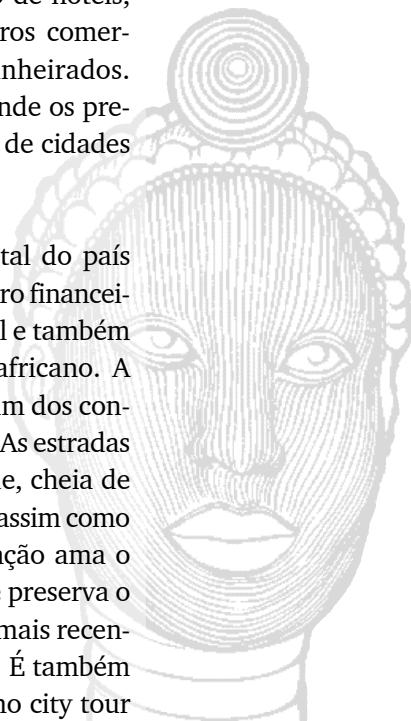
A capital cultural da África do Sul

Na manhã do dia 16/10 (sexta-feira), a comitiva da missão deixou o Hotel Trópico, onde estava hospedada em Luanda, capital de Angola, para cumprir a segunda etapa da viagem no país que será sede da Copa do Mundo de 2010. O destino: Joanesburgo, confundida por muitos com a capital do país sul-africano. De Luanda para Joanesburgo são apenas quatro horas de voo, mas o cansaço tomou conta de toda a comitiva da missão pela longa espera no aeroporto de Luanda, ainda muito precário em termos de infraestrutura e serviços. Transportar as malas do ônibus que nos levou ao aeroporto para a área de embarque do aeroporto de Luanda exigiu da delegação de 50 pessoas, além de muito esforço, muita paciência. Mas, no final, deu tudo certo. E desembarcar numa cidade vibrante como Joanesburgo causou sem dúvida muito alívio, depois de cinco dias na precária Luanda.

Nossa chegada a Joanesburgo no dia 16/10 (sexta-feira) foi tranquila. Estava estampado na fisionomia de toda a comitiva da missão um certo alívio. Afinal de contas, passamos cinco dias numa cidade onde não há serviços de táxi, o trânsito é enlouquecedor, os engarrafamentos quilométricos... O cansaço sofrido no aeroporto de Luanda valeu a pena. Joanesburgo é uma cidade moderna e sofisticada, a maior da África do

Sul e a quarta maior do continente africano. A comitiva da missão ficou hospedada em uma área privilegiada da cidade, onde se encontra um enorme complexo de hotéis, restaurantes, bares, lojas, centros comerciais, frequentados pelos endinheirados. Estamos falando de Sandton, onde os preços dos serviços se igualam aos de cidades caras como Londres e Paris.

Joanesburgo não é a capital do país sul-africano, mas é o grande centro financeiro e de negócios da África do Sul e também a capital cultural do país sul-africano. A cidade não parece pertencer a um dos continentes mais pobres do mundo. As estradas são impecáveis, a cidade é verde, cheia de jardins, mansões belíssimas... E, assim como o Brasil, é um país cuja população ama o futebol. A arquitetura da cidade preserva o patrimônio histórico antigo e o mais recente, um contraste de beleza rara. É também uma cidade que respira arte – no city tour feito pela delegação da missão avistamos inúmeras galerias de arte, museus, parques, teatros... Percebemos também no city tour a animação da cidade nas ruas, a diversidade de pessoas (europeus, americanos). É, sem dúvidas, uma das cidades mais cosmopolitas do mundo. As ofertas de diversão na cidade são intermináveis. Para quem chegou de Angola, a impressão é que estamos em outro continente.





ÁFRICA DO SUL

Sun City

O paraíso no meio da selva

Após a nossa chegada à belíssima Joanesburgo, no dia 16/10 (sexta-feira), fomos apresentados, no nosso primeiro final de semana na África do Sul, a um dos lugares mais bonitos e luxuosos do continente africano: Sun City, sem erro nem exageros, um paraíso perdido no meio de uma selva – sim, porque assim que chegamos lá fomos avisados para deixar sempre as janelas dos quartos trancadas para os macacos não invadirem e destruírem nossos pertences. A estada em Sun City foi curta, aliás, curtíssima, passamos apenas dois dias num dos maiores complexos turísticos do mundo, onde até praia em um resort se tem. Um verdadeiro passeio turístico para viajante nenhum botar defeito. Foi lá que tivemos a oportunidade de fazer um safári,

conhecer o primeiro hotel seis estrelas do mundo e ter certeza de que, se o paraíso existe, um pedaço (e grande!) dele está na África do Sul.

Na manhã do dia 18/10 (domingo), a comitiva da missão saiu de Joanesburgo rumo a Sun City, que fica localizado a 187 quilômetros da capital cultural do país



sul-africano. Para se ter ideia do lugar que a delegação teve a oportunidade de conhecer, basta dizer que o empresário que o projetou ficou famoso por ser o “Indiana Jones dos negócios”. Sol Kerzner é o nome dele. E foi na década de 70 que ele começou a criar esse paraíso africano, circundado pelas montanhas do Pilensberg. A paisagem é deslumbrante. Sun City é na verdade um complexo de hotéis de luxo com uma infinidade de atrações para se curtir: cassinos, bares, restaurantes, clubes, praia artificial, shoppings...

O primeiro hotel foi construído em 1979, o Sun City Hotel (4 estrelas), com teatro, cerca de 350 quartos, uma variedade de bares e restaurantes, campo de golfe... O segundo hotel do complexo, The Cabanas (3 estrelas), foi construído em 1982, com aviário, cerca de 380 quartos, minigolfe... Dois anos depois, teve início a construção

do Cascades (5 estrelas), o hotel onde a comitiva da missão ficou hospedada, com cerca de 250 quartos, jardins luxuosíssimos, piscinas, além de uma variedade de bares e restaurantes. Mas foi em 1992 que se ergueu o primeiro hotel seis estrelas do mundo, o The Palace of the Lost City, um verdadeiro glamour de hotel, com cerca de 340 suítes decoradas com móveis esculpidos manualmente com todo o requinte que o reveste. Parte da delegação da missão visitou o monumento, que é de uma beleza única. Mas em Sun City não são apenas os luxuosos hotéis que fazem sucesso. Os passeios pela fazenda dos leões e um safári também estavam no nosso roteiro. E encantaram da mesma forma. Um roteiro imperdível no meio da selva africana.



THE PALACE



Foto: Shutterstock





Fecomércio-PE promove segundo seminário oficial da missão em Joanesburgo, na África do Sul

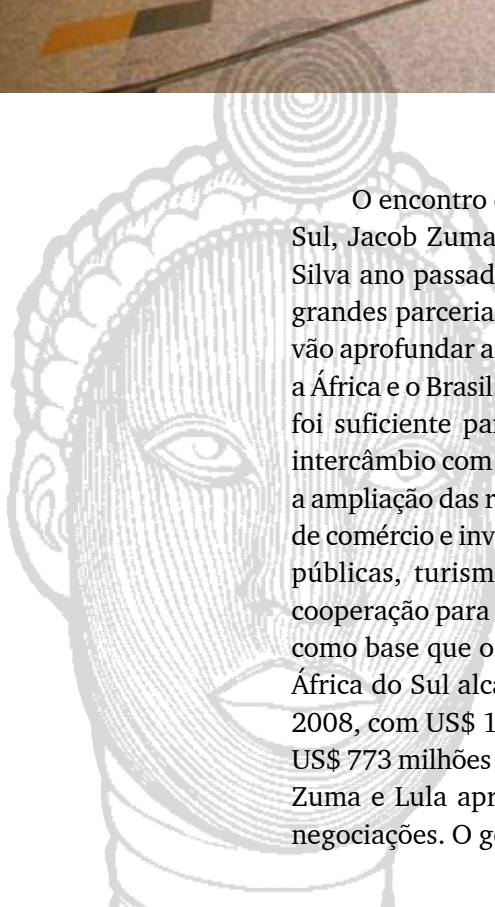
No dia 20/10 (terça-feira), a Fecomércio-PE, com o apoio do Sebrae Pernambuco, promoveu o segundo seminário oficial da missão à África na cidade de Joanesburgo, principal centro financeiro e de negócios do país sul-africano e principal porta de entrada para o continente. O seminário, intitulado Oportunidades de Investimentos, de Negócios e de Cooperação com o Nordeste do Brasil, foi bastante prestigiado – cerca de 300 brasileiros e sul-africanos participaram do evento, que aconteceu no Sandton Convention Centre, o auditório do hotel onde a comitiva da missão estava hospedada. O seminário durou toda a manhã e à tarde foram realizadas rodadas de negócios entre os empresários brasileiros e os sul-africanos.

O seminário em Joanesburgo foi aberto pela primeira-secretária da Embaixada do Brasil em Pretória, Mari Carmem, que estava representando o embaixador (impossibilitado de abrir o evento porque estava viajando). Mari palestrou sobre oportunidades e as modernas relações Brasil-África do Sul. A primeira-secretária da embaixada começou a palestra falando que para o Brasil aumentar suas relações comerciais com o país sul-africano é preciso derrubar o embargo sul-africano à carne bovina, que deixou de ser importada pelos sul-africanos depois do surto de gripe aviária (no ano de 2005). A primeira-secretária acredita que até o final do ano esse embargo deve acabar. A afirmação da palestrante é justificada por ela: “Deve acabar porque a África do Sul não se mantém sozinha”.

Mari destacou também como se encontram hoje as relações comerciais entre os dois países. Para ela, ainda muito fracas. A África do Sul é a maior economia da África Austral e é um celeiro de oportunidades para nós brasileiros. Segundo Mari, é preci-



so dinamizar ainda mais a relação comercial Brasil-África do Sul. As relações entre esses países aumentaram em consequência da política externa Sul-Sul do Brasil, destinada a reforçar a integração entre os países em desenvolvimento.



O encontro do presidente da África do Sul, Jacob Zuma, com Luiz Inácio Lula da Silva ano passado em Brasília resultou em grandes parcerias entre os dois países, que vão aprofundar ainda mais as relações entre a África e o Brasil. A vinda de Zuma ao Brasil foi suficiente para marcar o início de um intercâmbio com vistas a futuras parcerias e a ampliação das relações bilaterais nas áreas de comércio e investimentos, esportes, obras públicas, turismo, ciência e tecnologia e cooperação para o desenvolvimento. Tendo como base que o comércio bilateral Brasil/África do Sul alcançou US\$ 2,5 bilhões em 2008, com US\$ 1,7 bilhão de exportações e US\$ 773 milhões de importações brasileiras, Zuma e Lula aprofundaram ainda mais as negociações. O gerente de Promoção de In-

vestimentos do Departamento de Comércio e Indústria (DTI), David Aldirch, falou logo em seguida sobre como fazer negócios e investir na África do Sul.

O presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, deu continuidade falando sobre o tema As oportunidades de negócios, investimentos e cooperação no Nordeste e no Estado de Pernambuco – o Porto de Suape – a estratégia para o desenvolvimento econômico regional, destacando os projetos estruturadores do Estado, como a Refinaria Abreu e Lima, o Polo Farmacoquímico de Goiana, a Ferrovia Transnordestina, etc. O consultor Cláudio Marinho fez uma palestra muito elogiada: Educação, tecnologia da informação e serviços inovadores: o caso do Porto Digital e oportunidade para exportação de serviços de Pernambuco. Encerrando o evento, Josias apresentou o vídeo do Banco de Alimentos Sesc Pernambuco e mostrou aos sul-africanos alguns dados do programa de combate à fome e ao desperdício alimentar, que vem dando certo em Pernambuco há oito anos. Após o seminário, foram realizadas as rodadas de negócios.





ÁFRICA DO SUL/PRETÓRIA

Pretória

A capital administrativa da África do Sul encantou pela beleza e pelo clima agradável

Depois de dois dias no Cascades, em Sun City, a comitiva da missão ainda teve a oportunidade de, no dia 21/10 (quarta-feira), um dia depois do seminário em Joanesburgo, conhecer uma das cidades mais bonitas que visitamos na África do Sul. A sensação é a de que não estamos em solo africano. Pretória tem um clima agradabilíssimo, nem calor nem muito frio, sem falar na beleza de suas ruas, cercadas por lindas árvores de flores lilases de jacarandá – segundo nosso guia local, são mais de 50 mil jacarandás trazidos, no século 18, do Rio de Janeiro. A cidade é a capital administrativa da África do Sul e fica localizada a apenas 40 minutos de carro de Joanesburgo. Por isso, forma com a cidade vizinha o centro político e econômico do país. O nome é uma homenagem a Andries Pretorius, herói do povo africâner (sul-africanos brancos descendentes de europeus que criaram o regime do Apartheid).





Assim como Joanesburgo, Pretória é fascinante. Moderna e dinâmica, a cidade é de uma beleza impactante: arborizada, organizada, tranquila. A cidade tem uma vida cultural e artística intensa e ao mesmo tempo se mostra pacata durante o dia, que fica ainda mais alegre pelas cores das flores dos pés de jacarandás que cercam suas ruas estreitas – um lilás vibrante.

O city tour feito pela delegação da missão durou apenas parte da manhã e da tarde do dia 21/10, mas já foi suficiente para agradar à comitiva, principalmente pelo clima ameno que toma conta da cidade. O viajante que for a Joanesburgo tem que se programar para passar pelo menos um dia em Pretória. Conhecemos a cidade praticamente dentro de um ônibus, durante o city tour que a missão organizou, mas foi um city tour em grande estilo... Durante o passeio, foi possível admirar a diversidade e a beleza da cidade sul-africana.

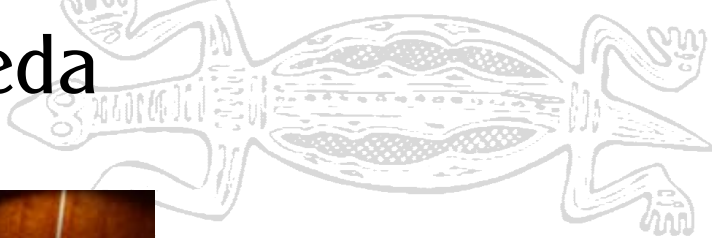
No curto passeio de ônibus que fizemos, deu para conhecer os lugares mais simbólicos da pacata Pretória – uma das cidades mais antigas da África do Sul: o Parque da Liberdade (Freedom Park), a sede do governo sul-africano (os “Edifícios da União”), a residência presidencial. Subimos e descemos do ônibus várias vezes para apreciar cada atração turística e percebemos que a cidade tem uma rica história para contar ao turista. Depois de Joanesburgo, ficamos ainda mais impressionados com a África do Sul após nossa visita a Pretória. Roteiro indispensável para quem está indo assistir aos jogos da Copa do Mundo.





ÁFRICA DO SUL/PRETÓRIA

Superintendente do Sebrae-PE faz visita técnica à Seda



No dia 20/10 (terça-feira), após a rodada de negócios em Joanesburgo, o superintendente do Sebrae Pernambuco, Nilo Simões, acompanhado da coordenadora-geral da missão, Margarida Collier, e da gerente executiva de negócios internacionais da AD Diper, Ivone Malaquias, fez uma visita técnica, em Pretória, à Small Enterprise Development Agency (Seda), empresa responsável pela formalização das pequenas empresas sul-africanas. Na Seda, os brasileiros foram

recebidos pelas gerentes administrativa e de negócios da empresa, Yalisa Mkhize e Caren Coetzee, respectivamente. Após a apresentação do superintendente do Sebrae Pernambuco, que falou sobre as atividades desenvolvidas pela instituição no nosso Estado, as gerentes se mostraram interessadas em dar continuidade ao contato para conhecer melhor o trabalho do Sebrae em Pernambuco para troca de experiências e intercâmbio internacional.





ÁFRICA DO SUL/JOANESBURGO

Presidente da missão visita agências de desenvolvimento econômico na África do Sul

O último dia oficial da Missão Empresarial Nordeste do Brasil à África – Repúblicas de Angola e da África do Sul (21/10) foi dedicado a visitas técnicas às agências de desenvolvimento econômico do país sul-africano Gauteng Enterprise Propeller (GEP), Gauteng Economic Development Agency (Geda) e Mpumalanga Economic Growth Agency (Mega). Participaram das visitas técnicas o presidente da missão, Josias Albuquerque, o superintendente do Sebrae Pernambuco, Nilo Simões, a gerente executiva de negócios internacionais da AD Diper, Ivone Malaquias, a coordenadora-geral da missão, Margarida Collier, e os jornalistas que viajaram na missão a convite da Fecomércio.



Durante visita técnica à GEP, instituição de acesso a crédito da região de Gauteng, o diretor que recebeu a delegação da missão, Monde Maduna, mostrou-se bastante interessado em fazer uma visita ao Brasil para conhecer os programas do Sebrae Pernambuco e as ações desenvolvidas pela Fecomércio-PE e pela AD Diper no Estado. Josias já oficializou o convite e

Maduna ficou de dar uma resposta, marcando o período em que ele visitará o Estado. Segundo Maduna, a GEP vai formar uma comissão para ir ao Brasil conhecer de perto os programas das três entidades e ver de que forma pode implantá-los na África do Sul. A GEP é uma entidade que presta assistência financeira a micros e pequenas empresas.



Na Geda, o presidente da missão foi recebido pelos assessores Clifford Nolovu e Nikiwe Thwala e pelo gerente de negócios e investimentos, Rui Fragoso. De acordo com Rui, a empresa tem interesse em fazer uma parceria com o Sebrae-PE para aprender a inserir as micros e pequenas empresas no mercado internacional, além de dar incentivos na elaboração de pesquisas de mercado. Com a AD Diper, Rui Fragoso já

mostrou interesse em assinar um acordo de cooperação. A Geda é uma agência de desenvolvimento estatal – o equivalente à AD Diper em Pernambuco. O presidente da missão falou sobre os projetos do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc-PE, enfatizando as ações de responsabilidade social desenvolvidas pelo Sesc em Pernambuco, como o Banco de Alimentos, programa de combate à fome e ao desperdício alimentar.

Na Mega, o gerente de negócios e investimentos, Paresh Pandya, recebeu a comitiva da missão. Paresh Pandya está interessado em conhecer os programas desenvolvidos em Pernambuco nas áreas de agricultura e artesanato. “Também estamos preparados em ajudar na exportação de produtos brasileiros para Mpumalanga e Moçambique”, disse o gerente da Mega. O superintendente do Sebrae Pernambuco, Nilo Simões, ficou de enviar para a empresa um e-mail com informações sobre os programas do Sebrae-PE para as micros e pequenas empresas. Paresh quer trocar ideias e experiências com as entidades pernambucanas. “Vamos dar continuidade aos contatos feitos, fazendo intercâmbio de ideias. O nosso objetivo é colaborar com eles no que for preciso e também aproveitar a oportunidade para trazer para o Brasil a experiência deles”, afirmou Josias.





ÁFRICA DO SUL/CAPE TOWN

Cape Town

“The mother city”, a encantadora Cidade do Cabo

Depois de cinco dias em Joanesburgo, parte da comitiva da missão aproveitou a viagem à África do Sul e foi conhecer Cape Town (Cidade do Cabo), conhecida como “The mother city”, por ter sido a primeira cidade fundada no país sul-africano, em 1652. Cape Town fica localizada entre montanhas e o mar e tem um belíssimo cenário natural, além de possuir um charme especial e todas as facilidades de uma cidade cosmopolita. A delegação viajou no dia 22/10 e ficou hospedada na cidade até o dia 25/10, quando retornou para o Brasil. Em Cape Town, os brasileiros fizeram um tour ao Cabo da Boa Esperança e uma excursão à região das vinícolas para provar os vinhos sul-africanos, classificados entre os melhores do mundo.

Depois de dez dias de visitas técnicas, seminários e rodadas de negócios em Luanda, capital de Angola, Joanesburgo e Pretória, na África do Sul, parte da comitiva da missão aproveitou o final de semana (no período de 22 a 25/10) para conhecer uma das cidades mais divertidas do país sul-africano, antes de voltar para o Brasil. Para

quem quer diversão, a Cidade do Cabo é a melhor opção de entretenimento na África do Sul, além de ser um destino encantador. Cape Town é uma cidade de vida noturna agitada, é repleta de bares, restaurantes, boates, clubes, cafeterias... E é também uma cidade que vive do turismo durante o dia, com as inúmeras opções de lazer nas suas belíssimas praias. Lembra e muito o nosso lindo Rio de Janeiro.

Durante o city tour que fizemos pela cidade, considerada uma das dez mais bonitas do mundo, conhecemos Table Mountain (de teleférico, com vistas de tirar o fôlego!), um dos cartões-postais da cidade, o Cabo da Boa Esperança (Cape of Good Hope Nature), acidente geográfico conhecido por ser um ponto de encontro entre os oceanos Atlântico e Índico, a linda Praia dos Pinguins, famosa colônia de pinguins africanos, e a Rota das Baleias, considerado o melhor local do mundo para se ver baleias a partir de terra firme. As paisagens em Cape Town são fascinantes. Sem dúvidas, uma das ci-





dades mais atraentes da África do Sul. Por isso, muito visitada durante todo o ano por turistas alemães, franceses, britânicos...

Quando partimos de Joanesburgo para Cape Town, era comum escutarmos que estávamos indo para a cidade mais bonita e divertida da África do Sul. Estávamos cheios de expectativas. E assim que chegamos ao nosso último destino no continente africano nossas expectativas foram superadas: a Cidade do Cabo era muito mais bonita do que imaginávamos, ótima maneira de encerrar

mais uma missão. Além de um litoral de tirar o fôlego de qualquer viajante, a cidade tem uma ótima infraestrutura turística e é muito bem organizada, as ruas são limpas e a arquitetura da cidade (supermoderna e colorida) é lindíssima. Pena que só sobraram dois dias para curtir essa maravilha de lugar, mas deu para aproveitar cada paisagem. No dia 25/10, deixamos Cape Town já cansados, depois de 15 dias fora de casa, mas, durante o voo, a saudade já começou a dar sinais de que, se um dia voltarmos à África do Sul, é para lá: Cape Town!





JOSIAS ALBUQUERQUE, presidente da missão, dando entrevista aos jornalistas angolanos durante o Seminário sobre Oportunidades de Investimentos, de Negócios e de Cooperação com o Nordeste do Brasil, dia 13/10, no Hotel Trópico, em Luanda.

NO DIA 18/10, a caminho de Sun City, a comitiva da missão visitou uma **fazenda de leões**. Trata-se de uma experiência única, pois os animais são criados para serem vendidos para reservas particulares. No cercado dos filhotes, tivemos contato direto com as pequenas feras, como se estivéssemos brincando com um animal de estimação.



CONHECEMOS O PRINCIPAL ESTÁDIO DA COPA DO MUNDO DE 2010, o Soccer City, em Joanesburgo, na África do Sul, durante nosso city tour, no dia 17/10. Lá será realizada a primeira partida e também a grande decisão do Mundial. Está, atualmente, em reforma - a capacidade aumentará de 80 mil para 94 mil pessoas. Construído em 1987, o estádio foi palco de algumas das mais memoráveis partidas da história do país.



A NOSSA DESPEDIDA em Luanda aconteceu na noite do dia 15/10, no Restaurante Caribe, na Ilha do Cabo. O restaurante fica bem em frente ao mar e é frequentado por turistas que visitam a cidade por ser um dos melhores points da noite na capital de Angola. O jantar de despedida oferecido pelo presidente da missão, Josias Albuquerque, reuniu todos os participantes da viagem em um dos melhores restaurantes de culinária portuguesa de Luanda. Josias aproveitou a ocasião para agradecer à comitiva da viagem o sucesso da missão em Angola.

NO DIA 17/10, a comitiva da missão aproveitou o sábado em Joanesburgo para fazer um city tour pela cidade. Um dos primeiros lugares que o grupo da viagem conheceu foi o **Museu do Apartheid**, que conta a história do regime e expõe recortes de jornais, vídeos, fotos e frases das vítimas. É uma experiência que choca um pouco, mas imperdível para quem for visitar a cidade. Uma oportunidade única para se conhecer a história da luta contra a desigualdade, com imagens da época. É uma visita obrigatória, apesar de ser um pouco pesada. Logo na entrada do museu, sente-se o clima: há entrada para brancos e entrada para negros. A arquitetura do museu se assemelha a um campo de concentração, com muros altos e um clima meio opressor. E a ideia é exatamente esta: fazer com que o visitante sinta-se incomodado ali dentro. Nossa visita ao museu durou cerca de duas horas, o suficiente para conhecer um dos melhores acervos da história do Apartheid na África do Sul.



DEPOIMENTOS

Vislumbrar cooperação e diversificação de mercados, considerando o continente africano, além de estratégico, é um grande desafio. Com o propósito de vencer esse desafio, aceitei o convite da Fecomércio-PE para coordenar a Missão Empresarial Nordeste do Brasil à África – Repúblicas de Angola e África do Sul. Durante os preparativos iniciais, pensávamos até em “missão impossível”, diante das sérias dificuldades logísticas que se apresentaram ao traçarmos o plano executivo da missão, sobretudo em Angola. Puro engano! Foi apenas um susto inicial, já que o país possui particularidades bem diferentes dos outros países até então visitados em missões anteriores. A liderança firme e tranquila do presidente da missão, professor Josias Albuquerque, o apoio das Embaixadas do Brasil em Luanda e em Pretória, a dedicação da equipe, com persistência e constância de propósito, durante a coordenação dos trabalhos, nos levaram a uma estratégia de organização que deu certo.

Fiquei até surpresa com o desenvolvimento da missão. Os eventos aconteceram com fluidez e sem atropelos, neutralizando os contratempos experimentados durante a missão preparatória à África. Os resultados almejados, pelo menos os imediatos, foram alcançados, restando colher os frutos dos resultados que, com o passar do tempo, aos poucos vão se materializar. Ouvi de empresários angolanos, familiarizados com o eixo Rio - São Paulo, que o conhecimento adquirido durante o seminário e a rodada de negócios significou uma “explosion mind”, ou melhor, uma explosão da mente, tamanha a potencialidade desta região brasileira até então desconhecida. Este sentimento reflete a importância



Margarida Collier
Coordenadora-geral da missão à África

das missões promovidas pela Fecomércio, quando surge a oportunidade de apresentar mundo a fora a força da região nordestina, que se empenha em realizar negócios e aproveitar as oportunidades internacionais.

A missão em Angola teve um diferencial: o “Briefing Angola”, realizado antes do seminário de abertura dos trabalhos, contribuiu para elevar o conhecimento da classe empresarial do Nordeste não apenas no contexto da comercialização de produtos no continente africano; mais do que isso: foram apresentadas as formas e linhas de financiamento do governo de Angola que facilitam a instalação e o estabelecimento de empresas naquele país. Esses detalhes foram estrategicamente apresentados pelo representante da Agência Nacional para o Investimento Privado (ANIP), Sr. Antonio Prata, que já sinalizou interesse em nos visitar para formalizar parcerias, dando assim continuidade aos trabalhos iniciados em Luanda. Concluímos, a partir da missão, que Angola desenvolve

Intercâmbio Brasil/África do Sul



Valdeci Cavalcante
Presidente do Sistema Fecomércio-PI

Capitaneado por dirigentes do Sistema Fecomércio de Pernambuco, tendo à frente o presidente Josias Albuquerque, empresários brasileiros de vários segmentos estiveram em Angola e na África do Sul observando o desempenho empresarial, as inovações tecnológicas do setor e os mecanismos de sustentabilidade adotados nesses países.

A Federação do Comércio do Piauí esteve representada na delegação, participando interessadamente de todos os eventos programados, recolhendo informações e trocando experiências com os africanos. Vale ressaltar a importância do intercâmbio Brasil-África, notadamente no que diz respeito às inovações verificadas no sistema empresarial dos dois continentes, à troca de relações comerciais e à possibilidade de negócios úteis entre os parceiros.

A Fecomércio de Pernambuco está de parabéns por propiciar uma viagem bastante rentável para as relações Brasil-África, como também os empresários que puderam conhecer de perto o universo de funcionamento do mecanismo empresarial daquele continente.

um grande esforço para reconstruir o país e diversificar sua economia para reduzir sua dependência ao petróleo e às importações. Para vencer esse enorme desafio, Angola precisa, além de investimentos públicos e privados, de conhecimentos, inovação e tecnologia, bem como de profissionais treinados e capacitados.

Angola está de braços abertos para uma caminhada em mão dupla na comercialização de produtos, investimentos e formação profissional. Está aberto um leque de oportunidades, cuja palavra de ordem é COOPERAÇÃO. Para atender a esta demanda, além do aprofundamento dos entendimentos comerciais e institucionais mantidos pelos participantes da missão nas rodadas de negócios e visitas técnicas, abre-se uma oportunidade para que instituições pernambucanas invistam na cooperação técnica com a República de Angola, objetivando capacitar os profissionais angolanos. Neste particular, instituições como Fecomércio, Sebrae-PE, Senac, Senai e universidades têm muito a oferecer a esse país, colaborando para a qualificação de sua força de trabalho, tão necessária para suportar o processo de reconstrução de Angola.

Chegamos à África do Sul! A maior economia da África Austral e um celeiro de oportunidades. O país será a sede da Copa de 2010 e o Brasil, da Copa de 2014. O futebol surge assim como um indutor de novos negócios, sobretudo no turismo. Já foi dada a partida! Antes mesmo da missão, uma comitiva foi àquele país em busca de ideias para as cidades brasileiras que serão sedes de jogos em 2014. Também temos chances neste mercado, bastando para isso que os empresários se dediquem ao pós-missão,

fase importante para dar continuidade aos negócios prospectados. Antes e durante a missão, a Região Nordeste foi amplamente divulgada. O seminário no Sandton Convention Center, em Joanesburgo, apresentou à classe empresarial sul-africana as potencialidades de nossa região, tendo merecido destaque na mídia, como, por exemplo, na International Trade News, em sua manchete intitulada “Brazil opens door to bilateral trade with State of Pernambuco and South África”.

Ademais, entre os materiais de divulgação utilizados na missão, merecem destaque o pôster do Nordeste que apresenta os projetos estruturadores localizados em Suape e o CD “Como Investir em Pernambuco”, confeccionado pelo Governo do Estado, documentos esses bastante apreciados pelos sul-africanos. Diante das oportunidades que se apresentaram, urge a necessidade da promoção de um Encontro África em 2010, ocasião em que seriam convidados empresários e representantes de instituições angolanas e sul-africanas interessados em fazer parcerias e concretizar negócios com a Região Nordeste. Agradeço, de forma especial, ao professor Josias Albuquerque a oportunidade dada ao Sebrae-PE para coordenar a Missão Empresarial do Nordeste à África, tão valiosa para aproximações cooperativas e comerciais entre os três países – Brasil, Angola e África do Sul. Agradeço aos parceiros estaduais, nacionais e internacionais, às equipes das Embaixadas do Brasil em Luanda e Pretória e, finalmente, à equipe que colaborou com a missão, sem a qual nada do que foi mencionado teria acontecido. Parabéns a todos os que direta e indiretamente se envolveram com a Missão África 2009!

A opção de viajar com a Fecomércio-PE na missão à África foi de uma ótima oportunidade e economia de tempo e dinheiro. Tivemos conhecimento de tudo que precisávamos, num curto espaço de tempo, para exportar. Até as autoridades governamentais, acesso a clientes, bancos e tudo necessário ao nosso objetivo que é exportação. Agradecemos muito ao professor Josias Silva de Albuquerque e toda a sua equipe e esperamos estar presentes em outras missões.



Marina Fraga

Diretora comercial da Golden Meat Indústria de Alimentos Ltda.

Um esforço oportuno

Um esforço oportuno e que merece o reconhecimento da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco (Fecomércio-PE) com a realização da missão para a África do Sul e Angola, em outubro passado, no grande desafio de estreitar relações comerciais e prospectar novos mercados. Apesar da pobreza e da desigualdade, percebi nas comunidades visitadas, como em Angola, um sentimento generalizado de união em torno da reconstrução do país, que foi devastado por uma guerra de mais de 30 anos.

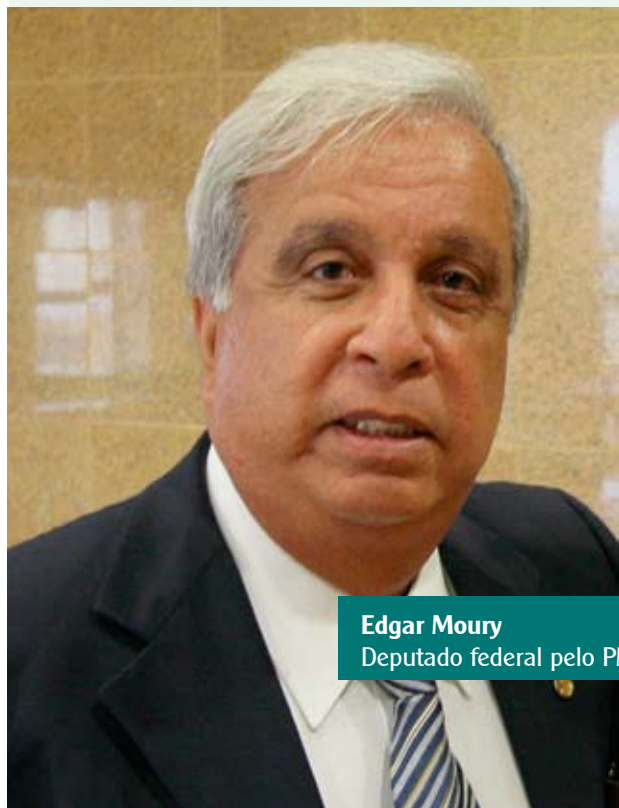
Por onde andamos, presenciamos dificuldades, mas também sinais de desenvolvimento. Em Luanda, há grandes construções como pontes, shoppings, prédios e avenidas sendo erguidas. Por lá vi um povo esperançoso. Sinais de avanços. Ainda em Luanda, tivemos orientações de como investir no país através de uma feliz iniciativa que foi o seminário de boas-vindas, realizado pela Agência Nacional de Investimentos Privados (Anipe), que nos

recebeu com um verdadeiro briefing de como aproveitar as oportunidades que o país oferece.

Interessante observar um país como Angola, que hoje é quase exclusivamente dependente do petróleo e dos diamantes, mas que produzia em 1975, já independente de Portugal, café, algodão, milho, feijão, mandioca, batata, etc. Hoje praticamente tudo vem de fora. Daí o interesse deles por novas parcerias, já que buscam diversificar a economia e voltar a exportar. E nós pernambucanos aproveitamos para também divulgar em outro encontro que discuti oportunidades de negócios, investimentos e cooperação, as potencialidades existentes em nosso Nordeste brasileiro.

As visitas técnicas realizadas foram uma grata surpresa, como a do Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (Inapem) e à Escola Nacional de Administração (Enad). Verificamos ações com tecnologia em desenvolvimento, o que nos anima e nos faz crer que educação é sempre prioridade em qualquer lugar, fundamental para o desenvolvimento de uma nação. E a formação profissional para os jovens deve ser vista como meta. Eles são o futuro para entidades como a Enade, lá fora, ou como o Sebrae e o Senac, aqui no Brasil.

Com essas visitas tive uma real demonstração de que parcerias são bem-vindas a esses países e que grandes oportunidades esperam para os empresários e instituições nordestinas. Que os entendimentos, fruto das conversas durante essa missão, resultem em troca de experiências, gerem negócios. Que projetos e programas pioneiros aqui no Brasil, com rendimentos tecnológicos, sirvam também para ampliar o universo dos países visitados em foco. Por último, não poderia deixar de registrar o alto nível nos quesitos organização e profissionalismo que carimbaram os eventos de que participei com orgulho, na África do Sul e em Angola, patrocinados pela Fecomércio. Parabéns ao presidente Josias Albuquerque.



Edgar Moury
Deputado federal pelo PMDB

Realizar uma missão empresarial no exterior requer conhecimento, organização, articulação e definição de objetivos e, dessa forma, a Fecomércio-PE, com o apoio do Sebrae e outras entidades, concluiu com sucesso esta missão, cujo destino foi Angola e África do Sul.

As palestras proferidas pelos anfitriões, representantes de nossas embaixadas, presidente da Fecomércio e consultores contratados, sucedidas de encontros de negócios e visitas técnicas, demonstraram a eficiência das coordenações técnico-administrativas.

Esta é uma primeira etapa, que terá continuidade com a vinda de angolanos e sul-africanos interessados em conhecer os nossos produtos e serviços e implementar negócios nas diversas áreas empresariais e parcerias com várias instituições, especialmente com o Sebrae, que visa a sua internacionalização, firmando acordos de cooperação técnica.



Nilo Simões
Superintendente do Sebrae em Pernambuco



Augusto César Queiroz de Carvalho
Deputado estadual e diretor administrativo-financeiro da Finnofarma Farmácia de Manipulação

No início do mês de outubro do corrente ano, tive a grata satisfação de fazer parte, juntamente com outros parlamentares, da comitiva que integrou a 14ª missão empresarial promovida pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Pernambuco (Fecomércio-PE), que esteve no continente Africano, passando pela África do Sul e Angola, objetivando buscar a participação efetiva dos empresários e instituições do Nordeste na África.

A visita à África do Sul, país mais rico do continente com a 32ª economia do mundo, foi muito proveitosa e ao mesmo tempo serviu para que nós parlamentares e empresários brasileiros tivéssemos noção de como ainda são tímidas as relações comerciais com o Brasil e o quanto podemos contribuir no incremento dessas relações. Ficou evidente que o aumento significativo dos números da balança comercial com a África do Sul é um desafio que podemos vencer, através de medidas de comum acordo,

como a derrubada do embargo sul-africano à carne brasileira, viabilizando a curto prazo um crescimento considerável nas nossas exportações.

Em Angola foi interessante sentir e visualizar a identificação direta dos angolanos com os brasileiros, talvez pelas diversas semelhanças que nos aproximam, como a língua portuguesa, o clima e a paixão pelo futebol. O país ainda sofre as consequências das guerras civis que atravessou, mas atualmente vive um clima de trégua, no qual nasceu um novo sentimento na busca de melhorias econômicas e sociais, contexto de que o Brasil pode fazer parte com grandes vantagens para ambos os lados.

Por fim, parabeno o presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, pela incansável luta na busca de novas oportunidades de negócios, ultrapassando as fronteiras brasileiras e ampliando nossos horizontes comerciais. A impressão que deixamos no continente africano e a que trouxemos conosco foi a de que podemos, temos condições e queremos estreitar as relações comerciais com esse rico continente, pois possuímos afinidades culturais e temos no Brasil e em Pernambuco potencialidades econômicas para atrair grandes investimentos, que contribuirão substancialmente para o crescimento dos países africanos, do nosso país e do nosso Estado.



Edson de Barros Carvalho
Professor do CIn-UFPE e presidente do Nectar

Sendo professor universitário e empresário, a missão da Fecomércio à África nos possibilitou a experiência de novas culturas e oportunidades de negócios. Destacamos o fortalecimento da importância da tolerância entre as etnias dos povos como condição necessária para um processo continuado de desenvolvimento socioeconômico de um país.

Na dimensão empresarial, percebemos a necessidade de empreender em mercados internacionais como estratégia de ganhar escala e acompanhar a lógica determinística da globalização. Adicionalmente, o convívio harmonioso com os ilustres membros da missão criou os primeiros laços de amizades que desejamos fortalecer. Obrigado à Fecomércio pela experiência.

A Missão Empresarial Nordeste do Brasil a África obedeceu a um novo formato. No primeiro compromisso em Angola os integrantes da missão tiveram oportunidade de participar de um Seminário, com a presença do vice-ministro angolano do Comércio; do embaixador do Brasil em Angola; do vice-presidente da Associação dos Executivos Brasileiros em Angola, entre outras figuras importantes do governo e de entidades empresariais.

Os participantes da missão foram para ouvir e saíram do encontro com informações precisas sobre Angola, suas dificuldades, desafios, oportunidades de investimentos e caminhos para melhorar a conexão comercial Brasil/Angola. No dia seguinte, aconteceu o Seminário sobre Oportunidades de Negócios, Investimentos e Cooperação com o Nordeste do Brasil. Foi a vez de os pernambucanos mostrarem para uma plateia interessada e atenta às oportunidades de negócios e as experiências bem-sucedidas do Nordeste brasileiro.

Considero a Missão Nordeste do Brasil/África um sucesso, pela participação, organização e conteúdo das palestras. Foi inclusive considerada a mais organizada e objetiva já realizada naquele país por uma delegação brasileira, segundo depoimento do embaixador do Brasil em Angola, Afonso Cardoso.



Erotides Gomes de Albuquerque
Diretora da J. Albuquerque Representação e Comércio de Atacado e Varejo Ltda.

Particpei pela primeira vez de uma missão empresarial da Fecomércio e a da África foi para mim ótima. Depois de uma guerra civil de 30 anos em Angola, foi para mim uma surpresa ver a cidade de Luanda tranformada num canteiro de obras. O trânsito é péssimo, faltam habitações e hotéis, mas acredito que num futuro próximo será uma grande cidade.

As palestras que foram feitas, de muito bom nível, vão trazer muitos negócios para os empresários pernambucanos. Tive a felicidade, depois de 60 anos, de rever em Angola as cidades de Catumbela, Lobito e Benguela. O progresso nessas cidades também é constante. Na África do Sul, as cidades que visitamos foram Joanesburgo, Pretória, Sun City e Cidade do Cabo. Elas são muito bonitas e o progresso é fantástico. As palestras e encontros em Joanesburgo, com autoridades locais, também foram excelentes e nessa exposição o presidente Josias de Albuquerque e o amigo Cláudio Marinho estiveram ótimos.

Destaco nesta viagem a união do grupo, o companheirismo, que é o elo principal para se fazer amizades, e as brincadeiras que são salutares e nas quais eu fui envolvido com a visita surpresa da macaca ao quarto de hotel em Sun City e a gozação veio principalmente dos amigos Josias e Nilo Simões. Para que tudo desse certo, não poderia deixar de citar a coordenadora da viagem, Ana Claudia, que foi à exaustão para que tudo desse certo. Gostaria que o grupo se encontrasse de novo.

Manuel Bastos Tavares de Oliveira
Presidente da Medical



Mais uma vez a Fecomércio-PE demonstra seu comprometimento com o Estado. Ao realizar missões empresariais todo ano, a instituição, sempre calcada nos princípios do livre mercado, coloca Pernambuco na vitrine dos negócios internacionais na mesma medida em que incentiva o empreendedorismo no empresariado local. Participar de uma missão da Fecomércio é uma experiência enriquecedora porque percebemos com mais nitidez os aspectos que envolvem a cultura, o comportamento, a história, as relações sociais e a economia dos países visitados. No continente africano não foi diferente. Desta forma, o professor Josias Albuquerque, líder e grande idealizador das missões, está de parabéns pelas suas frequentes contribuições ao povo pernambucano. Josias não atua apenas como um verdadeiro embaixador do Estado. Ele sobressai, sobretudo, pela liderança e pela defesa dos mais puros ideais democráticos.

Saulo Moreira
Editor de economia do Jornal do Commercio



A missão foi bem organizada e executada tanto em Angola quanto na África do Sul. Foi uma missão bem-sucedida que abriu portas para Pernambuco em ambos os países. Cabe aos que dela participaram trabalhar as oportunidades identificadas. As informações obtidas no Seminário sobre Oportunidades de Investimentos e de Negócios no Nordeste do Brasil, em Angola, foram decisivas para a qualidade e o conteúdo dos contatos/agendas que realizei em Luanda. Todos com boas perspectivas tanto para negócios quanto para cooperação técnica. Merece destaque a boa logística de locação de veículos que foi montada pela Fecomércio-PE para os deslocamentos em Luanda, com seu trânsito congestionado durante todo o dia e sem qualquer serviço de táxi. Nos contatos que me foram agendados em Joanesburgo, identifiquei oportunidades para cooperação técnica e atração de investimentos estrangeiros para Pernambuco.



Maria Ivone Malaquias Farias

Gerente executiva de negócios internacionais da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (AD Diper)

Foi com grande prazer e satisfação que recebemos em Luanda a missão da Fecomercio-PE. Determinada e organizada, impressionou vivamente seus interlocutores em Angola e representou muito bem o que há de melhor no engenho e arte de pernambucanos, nordestinos e brasileiros. Missões empresariais eficazes como a da Fecomercio-PE produzem resultados em distintos planos temporais. Por isso seus logros não podem nem devem ser contabilizados apenas na soma de novos pedidos em carteira, mas também na perspectiva mais clara de novas ou primeiras transações futuras.

O forte crescimento da economia angolana desde a conquista da paz por seu povo, em 2002, tem atraído a atenção de empresas brasileiras e de todo o mundo. Em poucos anos, o PIB de Angola dobrou e o projeto de reconstrução nacional, com grandes investimentos em infraestrutura física e social, entreabre novas

oportunidades de vulto. Nesse cenário, muitas empresas brasileiras já não se limitam a ver Angola como um mercado atraente para a venda de seus produtos e serviços. Optam, sim, por tornarem-se sócias desse crescimento forte e sustentado, contribuindo para o fortalecimento da economia angolana e sua projeção sobre a África Austral e a Central.

Muitas vezes só quando estamos fora do Brasil nos damos conta do tamanho do país e de nossa economia. Não surpreende, portanto, que, para muitos dos nossos parceiros, seja difícil “pensar o Brasil como um todo”. Para economias em formação, as dimensões, geografia e história podem abrir espaços muito interessantes para iniciativas de aproximação e de adensamento do diálogo com regiões definidas do Brasil. Missões como a que a Fecomércio-PE realizou com tanto êxito em Luanda parecem confirmar a validade desse raciocínio.

Angola já é a terceira maior economia da África Subsaariana. Soube conquistar sua independência e a paz. Dedicou-se totalmente à reconstrução do país e ao desenvolvimento econômico e social. Pernambuco e o Nordeste brasileiro, como ficou uma vez mais demonstrado com a missão da Fecomércio-PE podem ser sócios importantes desse empreendimento. E, afinal, bons parceiros são sempre bem-vindos.



Afonso José Sena Cardoso
Embaixador do Brasil em Luanda, Angola

A portrait of Manuel Marques, a man with dark hair, wearing a dark suit, white shirt, and a patterned tie. He is looking slightly to the right of the camera.

Manuel Marques

Diretor da Glastec Indústria e Comércio de Plástico Ltda.

Foi a primeira missão empresarial de que participei fora do Brasil. A expectativa era grande, até porque tratava-se de dois países, Angola e África do Sul, que para nós brasileiros e nordestinos as relações comerciais ainda são pequenas em relação ao potencial que existe. Daí o interesse nesta missão. Assim que desembarquei em Luanda, ficou clara a reconstrução de Angola. O país é literalmente um canteiro de obras. Afinal, foram muitos anos de guerra civil. Suas riquezas oriundas do petróleo e diamantes vão permitir que o país tenha os recursos necessários para oferecer ao seu povo uma vida digna de um ser humano. Portanto as oportunidades para nós empresários brasileiros são imensas, pois precisam de tudo. A língua portuguesa em comum, a meu ver, é um grande facilitador que vai sempre contribuir em nossas relações comerciais. Fiz bons contatos e acredito que já para 2010 iniciarei algumas exportações.

Quanto à África do Sul, é o contrário de Angola. País já resolvido politicamente e moderno. Diversas atrações turísticas bastante atrativas com custo em dólares. Neste país também os contatos foram ótimos até porque já

conhecem nossos produtos e tem demandas constantes. De uma forma geral a missão à África atendeu minhas expectativas e me considero satisfeito. Todo o grupo foi bastante entusiástico. O trabalho de apoio de nossas embaixadas, tanto em Angola quanto África do Sul, foi primordial. Mas a dedicação do embaixador Afonso Cardoso em Angola foi sem dúvida alguma impecável. Principalmente com a recepção de boas-vindas que ele e a esposa nos ofereceram na embaixada brasileira. Quero parabenizar a toda a equipe organizadora da missão, em especial aos seus líderes, da Fecomércio-PE o presidente Josias Albuquerque, e do Sebrae o diretor-superintendente Nilo Simões.



Carlos Roberto Miranda

Presidente da Junta Comercial de Pernambuco (Jucepe)

Participar da missão empresarial organizada pela Fecomércio-PE foi uma experiência bastante enriquecedora. A visita a Angola e África do Sul nos deu a oportunidade de entrar em contato com realidades muito distintas da que encontramos em nosso país. Em Luanda, capital angolana, vimos uma cidade em reconstrução acelerada depois de mais de 30 anos de guerra civil. Sem dúvida, um mar de oportunidades para empreendedores brasileiros interessados em expandir seus negócios no continente africano. Na área de registro comercial, foi possível observar que o país ainda tem muito que investir a fim de oferecer um serviço eficiente a um custo aceitável. Basta dizer, a título de ilustração, que a tarifa cobrada para abertura de uma firma individual está na faixa dos US\$ 2 mil, conforme informação do palestrante.

Em Joanesburgo nos deparamos com um panorama bem diferente. A África do Sul apresenta-se como um país com alto nível de desenvolvimento, apesar das dificuldades sociais ainda enfrentadas, sobretudo, nas regiões mais afastadas da capital. Já respirando o clima da Copa do Mundo 2010, o país oferece uma infraestrutura moderna, com fortes atrativos turísticos e, também, um ambiente propício à realização de negócios nos mais diversos segmentos da economia. O presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, está de parabéns por organizar e coordenar a missão à África em uma ocasião tão oportuna. Foi uma iniciativa coroada de sucesso, que sem dúvida trará frutos importantes no processo de intercâmbio e cooperação com instituições públicas e privadas de Pernambuco.

A missão promovida pela Fecomércio-PE a Angola e África do Sul é, na realidade, mais uma iniciativa bem-sucedida, resultante da liderança do seu presidente, professor Josias Albuquerque, e da visão de empresários que acreditam no maior crescimento de suas empresas ao abrirem corredores de negócios com o exterior. Iniciamos a missão por Angola. À medida que íamos penetrando na vida diária de sua capital, Luanda, facilmente percebíamos estar num ambiente confuso e socialmente desigual.

Por entre imóveis malcuidados e às vezes semidestruídos pela ação da guerra de 27 anos, desfilam imponentes carros importados sob os olhares de uma grande massa de população pobre que se agarra a “n” meios informais de sobrevivência. Por outro lado, a cidade é um verdadeiro canteiro de obras, resultante do esforço governamental de reconstruí-la o mais rapidamente possível, para propiciar vida digna a seus compatriotas, em grande maioria vindos do interior do país fugindo da guerra e que hoje vivem em condições subumanas na periferia daquela metrópole.

As guas distribuídas por todas as partes são um símbolo das grandes oportunidades que a crise gerou, muito bem aproveitadas por empresários dos mais diversos ramos, com destaque para os da construção civil, segmento este em que a brasileira Odebrecht assume posição de liderança. Ali está demonstrado que uma guerra, na verdade, é um grande mal não só pelo número de vidas que ceifa, mas também pelas consequências cruéis que se derramam pelas gerações futuras. É uma ferida que não se apaga. Apesar do desconforto do momento e do elevadíssimo custo de vida, Angola é uma boa oportunidade para jovens profissionais capacitados que saibam negociar seus contratos de trabalho ou entrada no país com sua própria empresa. Como disse Dr. Arnaldo Santos, apostar em Angola é difícil, mas dá resultado.



José Ventura

Diretor do Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos de Pernambuco (Ceape-PE)

Saímos de Angola para a nova etapa da missão em Joanesburgo agradecidos pelo apoio recebido não só do embaixador Afonso Cardoso, mas também de outros brasileiros ali radicados e alegres pela forma simpática como nos tratam os angolanos, aliás todos

registrando o fato de ter sido o Brasil o primeiro país a reconhecer sua independência. Há muito a ser feito e precisa ser feito, pois, como chama a atenção o professor angolano Alves da Rocha, “se a distribuição de renda se mantiver como está, poderá comprometer a paz”, que como sabemos, foi duramente conquistada. Chegamos à África do Sul: um mundo totalmente diferente, apesar da relativa pouca distância entre os países. Joanesburgo e Pretória com suas belas casas, ruas bem-cuidadas por onde trafegam carros novos, formando um todo que traduz o bom aproveitamento da exploração das minas de ouro, diamante e platina.

Há uma economia robusta, o que ficou muito bem demonstrado durante as palestras e pelo interesse de empresários em manter negócios com o Brasil durante a rodada de negócios realizada em Joanesburgo. Não podemos nos referir à África do Sul sem falar no Apartheid, a grande luta capitaneada pelo advogado Nelson Mandela contra a discriminação racial. O Museu do Apartheid traduz muito bem o que foi aquele movimento. Hoje há uma coexistência pacífica. Joanesburgo, Pretória, cidade dos jacarandás, e Cape Town, centralizadoras, respectivamente, dos poderes Judiciário, Executivo e Legislativo do país, estão visivelmente se preparando para receber os atletas de vários países durante a Copa do Mundo no próximo ano, com destaque para o imponente estádio que está recebendo os últimos retoques.



Bernardo Peixoto Oliveira Sobrinho

Diretor da Marinas Papelaria Fotocópia Ltda. e representante da Água e Sucos Imperial

Mais uma missão da Fecomércio-PE coroada de sucesso. Como são importantes essas missões para o nosso Estado e país. Levar para a África o que temos de bom para ser investido no nosso Estado. Angola, país que tem tudo a se fazer, rico e pobre ao mesmo tempo. Reuni-me com vários angolanos e senti como são carentes de recursos humanos e qualificação de pessoal para exercer até mesmo cargos simples.

País de oportunidades, porém meio complicado com relação à burocracia. Houve um grande interesse dos angolanos pelas instituições do nosso país, como Senac e Sesc. Nesta viagem, aprendi a valorizar ainda mais nossas instituições. Tanto em Angola como na África do

Sul há uma carência de entidades como as nossas. Há um ditado que se diz: “Só sabemos o que temos

quando perdemos”. Para mim, foi muito proveitoso, pois conhecemos pessoas novas, fizemos grandes amigos, aprendemos mais com nossos conferencistas sobre nosso Estado e nossa cultura. A África do Sul, país da Copa, encantou pela simpatia do seu povo e pela beleza natural de sua terra. Parabéns a toda a equipe da missão pelo profissionalismo e companheirismo de todos.

Mais uma vez a Fecomércio-PE sai na frente abrindo novos caminhos para a internacionalização de vários segmentos econômicos de Pernambuco. Este ano, visitamos Angola, um país em reconstrução onde várias oportunidades são criadas através da colaboração entre diferentes regiões do mundo, em particular com o Brasil, que também fala a língua portuguesa. Já na África do Sul, nós conseguimos trocar experiências importantes com o único país do continente africano a fazer parte do G-20 e a ter liderança econômica entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento, como no caso do Brasil.

A viagem permitiu a abertura de várias possibilidades de interação na área da educação, da pesquisa e do desenvolvimento. Angola está cheia de oportunidades. A necessidade de formar novos recursos humanos é patente e o Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (CIn/UFPE) está disposto a ajudar na área de tecnologia da informação e comunicação (TIC). Com a África do Sul foi aberta a possibilidade de cooperações bilaterais em arranjos produtivos tecnológicos e uma possível parceria para formação de doutores em TICs para o mercado sul-africano. Parabéns à Fecomércio-PE por mais uma iniciativa de mostrar o que temos de melhor em Pernambuco para o mundo. A continuidade dessas missões trará, sem dúvida, no futuro, resultados positivos no fortalecimento de nossa economia.



Paulo Roberto Freire Cunha

Diretor do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (CIn/UFPE)

A missão da Fecomércio-PE a Angola e África do Sul cumpriu à risca o que já faz há 14 anos: levou ao continente africano a mensagem pernambucana e nordestina de aproximação nos negócios, na cultura, nas propostas de cooperação em projetos de interesse social mútuo. O professor Josias Albuquerque bem que já merecia, entre outras tantas comendas de que é portador legítimo, a de embaixador honorário do Nordeste do Brasil nos países emergentes. Ele já fez mais do que muito governo na busca de conexões internacionais para os nossos Estados e para as nossas empresas.

Minhas impressões? Angola: um país em reconstrução física (uma pequena Xangai em obras, inclusive porque tem chinês por todo lado...) e social (essa mais importante ainda: as feridas da longa guerra fratricida ainda vão levar tempo para serem curadas). Um sentimento? O de solidariedade, levando em conta principalmente as nossas ligações históricas de um triste período, o do tráfico de escravos. África do Sul: um enclave

europeu de uma minoria branca (a mão britânica no trânsito é a melhor imagem para o que vimos) agora administrado pela maioria negra dos antigos “apartados” (tem uma tensão no ar, que Mandela soube resolver muito bem... E depois dele?). Nos dois casos: países irmãos do Brasil em possibilidades de um futuro melhor, construído em conjunto, aproveitando os nossos potenciais comuns de recursos naturais e humanos. O Brasil pode reunir competências diplomáticas e negociais para fazer isso. A missão deu a sua contribuição nesse sentido.



Cláudio Marinho

Sócio fundador da Porto Marinho Ltda. e consultor na área de tecnologias da informação

Queria parabenizar o presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, por promover a 14ª Missão Empresarial. Gostaria de relatar que foi enriquecedora a visita ao continente africano, pois percebemos as mais diversas diferenças, tanto no campo cultural como no social. Ela vai servir muito para a nossa vivência no dia a dia em nosso país. Também podemos perceber que através da Fecomércio temos condições de ampliar os negócios do nosso Estado com o continente africano. Vale salientar que, com a visão de homem de negócios e pernambucano que ama seu Estado, podemos mostrar as potencialidades e o valor deste Estado. É importante frisar que experiências como essas abrem inúmeras oportunidades de negócios, e foi nesta missão e em todas as outras edições passadas que verificamos o sucesso para estreitar relações comerciais com outros continentes.



Edson Vieira

Deputado estadual

De 11 a 25 de outubro participei da Missão Empresarial Nordeste do Brasil à África, promovida pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Pernambuco (Fecomércio-PE). É a 14ª missão deste porte realizada pela Fecomércio em parceria com o Sebrae-PE. Foram visitados Angola e África do Sul. A missão foi muito bem organizada e planejada, sob o comando de Josias Albuquerque, presidente da Fecomércio-PE.

Nas versões anteriores, que ocorrem desde 1996, foram contemplados países da União Europeia e da Ásia. Esta é a primeira vez que a África foi o destino. As missões vêm proporcionando uma maior inserção do Nordeste brasileiro, do ponto de vista econômico e cultural, no cenário internacional. Como resultado, já se pode observar um incremento das exportações de produtos nordestinos e o acesso à tecnologia e formação de joint ventures. Iniciativas como essa têm feito de Pernambuco o Estado que mais cresce no Nordeste e no Brasil desde 1999.

O objetivo geral, plenamente atingido, foi promover o intercâmbio comercial, tecnológico e cultural entre os países e estimular as oportunidades de investimentos no Nordeste do Brasil. Mais do que isso, a missão foi uma mostra da mudança do pensamento empresarial de Pernambuco, em busca de ampliar as fronteiras e os horizontes de parcerias comerciais, estabelecendo um promissor contato com dois dos países que mais crescem naquele continente, Angola e África do Sul. O primeiro, uma das economias que têm experimentado índices de crescimento superiores até aos da China - para se ter uma ideia, no ano passado Angola cresceu 16,7%; para este ano, a previsão é de mais de 13%. O segundo, um dos mais ricos em petróleo, ouro e pedras preciosas.

Além das oportunidades de negócios, a viagem também proporcionou conhecer um pouco mais da realidade política e social das nações africanas visitadas. Quero falar um pouco do que pude observar. Angola é uma ex-colônia portuguesa que conquistou a independência em 1975. Pouco tempo depois, entrou em uma guerra civil que se estendeu por quase 15



Augusto Coutinho
Deputado estadual

anos, matando mais de 500.000 angolanos. O conflito foi encerrado em 2002, após a assinatura de um acordo entre a Unita e o MPLA, dois dos principais partidos envolvidos no confronto.

O longo período de guerra deixou marcas profundas, sentidas ainda hoje. Uma delas é a frágil democracia do país. O presidente José Eduardo dos Santos está no poder há 20 anos. A corrupção é sistêmica e sempre foi um dos principais empecilhos ao desenvolvimento angolano. Está longe ainda de ser resolvida - ouvi depoimentos, por exemplo, de que nenhum negócio prospera sem ter como "sócio" alguém do alto escalão governamental. Mas, rica em petróleo e impulsionada pelos altos preços do barril nos últimos anos, Angola conheceu, como disse, um período relativamente longo - desde 2001 - de grande crescimento econômico, com pico de quase 20% em 2006.

O trânsito no país é caótico, muito pior que o de São Paulo, para efeito de comparação. A falta de segurança também é um problema sério. Por trás disso, no entanto, está uma profunda desigualdade social e uma concentração de riquezas bem maior que a do Brasil, que já é gritante. Com a redução do preço do barril desde o ano passado, a economia angolana passou a enfrentar dificuldades. Sobre tudo em virtude dos altos investimentos em infraestrutura que o governo vem fazendo. Apesar disso, há no país a presença considerável de empresas estrangeiras, muitas delas brasileiras, e uma aposta que o crescimento, apesar da crise, tende a continuar. E as boas oportunidades de negócios também. Fato confirmado pelas rodadas de negócios e seminários dos quais participei.

Foi com grande prazer que participei, pelo 11º ano consecutivo, de uma missão da Fecomércio-PE, desta vez à África – Repúblicas de Angola e da África do Sul. Depois das experiências da China e da Índia, a África foi uma viagem enriquecedora. A África é um país muito semelhante ao Brasil: a alegria do povo, a riqueza e a diversidade da musicalidade, o que nos une mais ainda. O professor Josias Albuquerque está de parabéns não só pela realização da missão em um país difícil de se promover negócios, pela precariedade de seus serviços, como transporte, por exemplo, mas principalmente por ter levado 50 empresários, jornalistas, presidentes de entidades de classe e professores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para um país complicado de se fazer negócios, apesar da abertura econômica e do grande interesse dos negociadores mundiais. Foi um sucesso!



Ana Cláudia Neves
Coordenadora de viagem da missão à África



Lorena Ferrário
Editora de economia da Folha de Pernambuco

Todo o trabalho vivenciado durante a Missão Empresarial Nordeste do Brasil à África foi reproduzido nas páginas do jornal, mas a experiência conquistada vai além das palavras. Os olhos viram dois países em ritmos acelerados no meio de muita poeira. De um lado, enxergaram as obras em Angola, presenciando uma nação se reerguendo, como uma celebração pela paz, após décadas de conflitos, mas ainda carente, lutando para receber novos investimentos. Do outro, mais obras e com ares bem diferentes. Vimos uma África do Sul em clima de preparação para receber uma Copa do Mundo, ciente do desenvolvimento e impulso na economia ao sediar um evento de tão grande porte. Em duas semanas, nossos olhos viveram um choque e nos deparamos com as diferenças entre as colonizações portuguesas e inglesas. Seja pelas dificuldades angolanas – que estão sendo transformadas em oportunidades – ou pelo progresso sul-africano, a missão se destacou pelas conquistas trazidas para o Nordeste. Fizemos, sim, novos parceiros. Além dos resultados positivos para o empresariado, ficam também o aprendizado e o respeito em relação a uma cultura tão rica, como a africana.



Rodrigo Moreira

Fotógrafo da Fecomércio-PE e da missão à África

A Fecomércio-PE está mais uma vez de parabéns pela iniciativa de realizar sua 14ª missão empresarial, a primeira para o continente africano. Depois de duas bem-sucedidas missões para a Ásia – China, primeiro, e Índia, depois –, a África se mostrou promissora na efetivação de negócios e também no estreitamento dos laços culturais e afetivos entre dois povos tão parecidos. Como fotógrafo, pela segunda vez, das missões da Fecomércio-PE (fui à Índia, ano passado, e, este ano, à África), impressionou-me o contraste da imensa pobreza do país angolano (impressiona porque é escancarada de canto a canto do país) com a enorme riqueza cultural (é um povo culturalmente muito rico e diverso, assim como nós brasileiros, na música, principalmente). Já a África do Sul seduz pelo crescimento econômico estampado em suas ruas e avenidas através de grandes empresas, beleza arquitetônica, organização. Visitamos Joanesburgo e Cape Town (Cidade do Cabo). Cape Town é uma cidade para ser fotografada para cartão-postal, de uma beleza estonteante... Sem dúvidas, mais uma missão que encantou todos nós pernambucanos.

Se a Índia foi uma experiência um tanto inusitada, seja pela loucura do seu trânsito, pela sujeira das suas ruas, pela pobreza cruel, seja pelas suas belíssimas mesquitas e palácios, a África também foi uma viagem curiosa, a começar por Luanda, cidade mais desenvolvida de um país ainda muito precário em termos de infraestrutura especialmente turística. Apesar de ser atualmente “a menina dos olhos dos grandes investidores mundiais”, Angola é um país muito carente, onde falta tudo, em especial para uma missão de negócios como a da Fecomércio-PE, com uma logística complicada (principalmente de transportes). Mas, apesar de todas as dificuldades, conseguimos driblar os imprevistos e realizamos as atividades de trabalho sem problemas. Ao contrário, o Seminário Sobre Oportunidades de Investimentos e de Negócios no Nordeste do Brasil lotou o auditório do Hotel Trópico e muitos empresários pernambucanos voltaram de Luanda para o Recife com propostas de trabalho de visitas técnicas promovidas pela Fecomércio-PE no país africano. Da mesma forma, na África do Sul, tanto os encontros de negócios como o seminário foram realizados com sucesso e prestigiados pelo empresariado local. Uma vitória para nós da coordenação da missão à África. Assim como a Índia, a África, apesar de um destino exótico e próspero em termos de negócios, foi uma experiência única em nossa vida.



Cleide Pimentel

Secretária da presidência da Fecomércio-PE e coordenadora administrativa da missão à África



Recife e Cidade do Cabo: cidades-sede da Copa e dos fortes

José Vicente de Sá Pimentel - Embaixador do Brasil em Pretória, África do Sul

Os holandeses estiveram em ambos os lados do Atlântico e construíram, no Recife e na Cidade do Cabo, fortes muito semelhantes. No presente, o Recife e a Cidade do Cabo são cidades-sede de Copas do Mundo e o passado histórico pode ser um forte catalisador de intercâmbio entre as duas cidades. O Forte de Kaapstad, ou Castelo da Boa Esperança, é a construção mais antiga da África do Sul e se parece muito com o Forte das Cinco Pontas, no Recife.

O Brasil tem muito em comum com a África do Sul. Ambos têm laços históricos forjados no passado e, no presente, constroem relacionamento vibrante e mutuamente vantajoso. Traços históricos comuns podem ser claramente identificados no Recife. Ambos os países receberam colonização holandesa, visíveis nos fortes – praticamente idênticos – que unem, a cada lado do Atlântico, cidades tão lindas como o Recife e a Cidade do Cabo.

No passado recente, a África do Sul, assim como o Brasil, passou por um processo de amadurecimento institucional e estabeleceu a inclusão social como meta de suas políticas públicas. No presente, assistimos a intenso intercâmbio entre os nossos povos, no Fórum Ibas (Índia, Brasil e África do Sul), no futebol (os dois últimos técnicos da seleção sul-africana “Bafana-Bafana”, Joel Santana e Carlos Alberto Parreira, são brasileiros) e nas relações comerciais, como demonstrou a recente visita à África do Sul de delegação comercial liderada pela Fecomércio de Pernambuco.

A recente visita do presidente Jacob Zuma ao presidente Lula, em 9 de outubro passado, augura uma nova fase, que pode beneficiar em muito o Estado de Pernambuco. O Vale do São Francisco, por exemplo, tem muito em comum com a região dos vinhedos de Cape Winelands, localidade turística situada perto da Cidade do Cabo. Recentemente uma delegação do Sebrae-PE visitou os municípios de Cape Winelands, identificando o potencial de cooperação com os municípios pernambucanos do Vale do São Francisco na produção de vinhos, frutas e turismo.

No futuro, estou certo de que Pernambuco dialogará ainda mais intensamente com a África do Sul. Agora, além da semelhança entre os famosos “fortes das cinco pontas”, o Recife tem outro motivo que o liga à Cidade do Cabo: aprender e compartilhar a experiência de se preparar uma Copa do Mundo, pois também será cidade-sede em 2014. Espero que a irmandade entre o Recife e a Cidade do Cabo, entre o Vale do São Francisco e Cape Winelands, seja um processo de descobrimento não só de raízes históricas comuns, mas sobretudo de uma promissora cooperação que gere prosperidade e desenvolvimento para os nossos países.

Intercâmbio comercial

A estratégia do presidente Lula de apostar numa aproximação efetiva do Brasil com a África e com os demais países em desenvolvimento tem trazido benefícios concretos. Nos últimos cinco anos, a corrente de comércio entre nossos países passou de US\$ 936 milhões para US\$ 2,52 bilhões, um aumento de 170 por cento. A finalidade

da viagem da Fecomércio-PE foi promover o aumento do comércio e dos investimentos bilaterais e explorar as possibilidades de cooperação entre os setores produtivos do Estado de Pernambuco com a África do Sul.

A Copa do Mundo também é uma oportunidade de negócios. Empresas brasileiras e sul-africanas poderão formar parcerias para aproveitar as oportunidades ensejadas pela Copa em 2010, na África do Sul, e em 2014, no Brasil. Em 2008, o intercâmbio entre o Brasil e a África do Sul registrou exportações brasileiras de US\$ 1,74 bilhão e importações de US\$ 774 milhões. Mas os números de 2009 mostram, claramente, o impacto da crise sobre nosso comércio. De janeiro a outubro, esse intercâmbio caiu de US\$ 2,2 bilhões para cerca de US\$ 1,4 bilhão, uma redução de 34,9%.

Nesse período, exportamos US\$ 1,1 bilhão para a África do Sul, menos 30,3% que no mesmo período do ano anterior. Porém, essa queda esconde um aumento de mais de 750% nas exportações agrícolas brasileiras para a África do Sul nesses primeiros nove meses. Com isso, o Brasil passou, em 2009, do décimo terceiro para o segundo lugar no ranking dos exportadores de produtos agrícolas para a África do Sul. Em 2009, os produtos manufaturados representaram 74,5% da pauta exportadora brasileira, seguidos pelos básicos (22,4%) e semimanufaturados (3,1%).

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-ÁFRICA DO SUL

Janeiro-Outubro/2009

PERÍODO	Exportação				Importação				Corrente de Comércio		Saldo
	África do Sul	Var.% (1)	Total Brasil	Part. %	África do Sul	Var.% (1)	Total Brasil	Part. %	Valor	Var.% (1)	Valor
1997	332	-	52.983	0,6	351	-	59.747	0,6	683	-	-20
1998	220	-33,7	51.140	0,4	287	-18,2	57.763	0,5	507	-25,8	-68
1999	237	8,0	48.013	0,5	172	-40,0	49.302	0,3	410	-19,2	65
2000	302	27,4	55.119	0,5	228	32,1	55.851	0,4	530	29,4	74
2001	424	40,3	58.287	0,7	286	25,5	55.602	0,5	710	34,0	138
2002	478	12,8	60.439	0,8	182	-36,5	47.243	0,4	660	-7,1	297
2003	734	53,5	73.203	1,0	202	11,3	48.326	0,4	936	41,9	532
2004	1.037	41,3	96.677	1,1	268	32,6	62.836	0,4	1.305	39,4	769
2005	1.371	32,2	118.529	1,2	342	27,4	73.600	0,5	1.713	31,2	1.030
2006	1.463	6,7	137.807	1,1	435	27,3	91.350	0,5	1.898	10,8	1.028
2007	1.758	20,2	160.649	1,1	522	20,1	120.617	0,4	2.280	20,1	1.236
2008	1.755	-0,2	197.942	0,9	773	48,0	173.107	0,4	2.528	10,9	982
Jan-Out 2009	1.052	-30,3	125.879	0,8	349	-45,7	103.280	0,3	1.401	-34,9	703
Jan-Out 2008	1.510	-	169.371	0,9	643	-	148.356	0,4	2.153	-	867

FONTE: MDIC/SECEX (1) Variação (%) sobre o período anterior



Pernambuco informatiza o mundo

Edson Barros e Paulo Roberto Freire Cunha

Presidente do Nectar e diretor do CIn/UFPE, respectivamente

O setor de tecnologia da informação e comunicação (TIC) de Pernambuco tem recebido investimentos das três esferas governamentais nos últimos 15 anos. A economia de TIC é percebida pela sociedade pernambucana como estando no estágio estruturado e sendo uma alternativa de crescimento diferenciado para Pernambuco na área de serviços tecnológicos.



A história da economia de TIC de Pernambuco surge da concentração de pessoal altamente qualificado no Centro de Informática (CIn) da Universidade Federal de Pernambuco a partir dos anos 80, quando os professores começaram a retornar dos seus doutorados no exterior. Esta é uma história de sucesso em que a universidade participa ativamente do processo de planejamento, fomento e criação de um setor da economia local.

Os empresários de TIC de Pernambuco estão fazendo o dever de casa para conquistar o mercado local e regional de software. Eles também procuram se conscientizar da necessidade de comercializar seus produtos e serviços em outras praças no Brasil e no exterior. Contudo, o número de iniciativas de comercialização das empresas pernambucanas fora do nosso Estado se apresenta pequeno, e no cenário internacional é praticamente inexistente.

Durante a recente missão da Fecomércio-PE a Angola e África do Sul foi possível identificar diversas oportunidades de negócios relacionadas com TIC naqueles países. Em Angola, considerando o momento de reconstrução do país, as identidades culturais com o Brasil e Portugal, a riqueza gerada pelo petróleo e, acima de tudo, o uso comum da língua portuguesa por estes países, o setor de informática é dominado quase totalmente por empresas brasileiras e portuguesas. Nas visitas às empresas públicas e privadas, associações de classe e universidades, verificou-se a necessidade de um programa intensivo de formação de recursos em todos os níveis nesta área.

Na África do Sul, a realidade do setor de TIC é diferente: são os norte-americanos, europeus e, em especial, os ingleses que dominam o mercado. Atualmente, observa-se o surgimento de empresas de base tecnológica sul-africanas de TIC induzidas, principalmente, pela iniciativa de criação de parques tecnológicos como o Innovation Hub em Pretória e pelas incubadoras ligadas às boas universidades da África do Sul. A possível interação da experiência do Porto Digital em Pernambuco com este polo tecnológico sul-africano poderia contribuir para o amadurecimento bilateral desses arranjos produtivos, trazendo benefícios econômicos importantes para ambos os países. Notou-se também a necessidade imediata de formação de recursos humanos em nível de doutorado na África do Sul. Convencido da importância de que se revestem as ações de internacionalização de TIC em Pernambuco, o CIn se compromete, trabalhando com os outros parceiros do setor, em contribuir para a superação deste desafio e planeja empreender ações no ensino, pesquisa e cooperação voltadas para fortalecer este importante segmento da economia pernambucana.

Participantes

Presidente

Josias Silva de Albuquerque
Presidente da Fecomércio-PE

Coordenação

Margarida Collier
Coordenadora-geral

Cleide Moreira Pimentel
Coordenadora administrativa

Lucila Diniz Ferraz
Coordenadora de comunicação e marketing

Ana Cláudia Neves
Coordenadora de viagem

Rodrigo Moreira
Fotógrafo

Poder Legislativo

Edgar Moury Fernandes
Deputado federal

Augusto César Filho
Deputado estadual

Augusto Coutinho
Deputado estadual

Edson de Souza Vieira
Deputado estadual

Clodoaldo Magalhães
Deputado estadual

Empresários

Manuel Marques
Diretor da Glastec Indústria e Comércio de Plástico Ltda.

José Caetano dos Prazeres
Diretor da Joplas Industrial Ltda.

Celso Jordão Cavalcanti
Diretor comercial da Link Importação Exportação e Comércio S.A.

Marina Fraga
Diretora comercial da Golden Meat Indústria de Alimentos Ltda.

Bernardo Oliveira Sobrinho
Representante da Água e Sucos Imperial e diretor das Marinas Papelaria Fotocópia Ltda.

Manuel Bastos Tavares de Oliveira
Presidente da Medical Mercantil de Aparelhagem Médica Ltda.

Erotides Gomes de Albuquerque
Diretora da J. Albuquerque Representação e Comércio de Atacado e Varejo Ltda.

Isabela Coutinho
Sócia da Conceitos & Design Ltda.

Celso Reis
Diretor comercial da Villa Naro

Cláudio Marinho
Sócio fundador da Porto Marinho Ltda.

Edson de Barros Carvalho
Diretor-presidente do Nectar

Paulo Roberto Freire Cunha
Diretor do Cln/UFPE

Raimundo Florindo de Castro
Sócio da R. A. Castro Ltda.

Edivaldo Guilherme dos Santos
Diretor-presidente do Grupo Arco-Iris

Presidentes e representantes de Federações do Comércio, da Indústria e da Agricultura e de outras entidades

Nilo Simões
Diretor-superintendente do Sebrae Pernambuco

Francisco Valdeci
Presidente da Fecomércio-PI

Valmir de Almeida Lima
Presidente da Feconeste

Valmir Lima Neto
Assessor da Feconeste

José Ventura Sobrinho
Diretor executivo do Ceape-PE

Carlos Roberto Miranda
Presidente da Jucepe

Ivone Malaquias
Gerente executiva de negócios internacionais da AD Diper

Comunicação

Joezil Barros
Presidente do Diário de Pernambuco

Saulo Moreira
Editor de economia do Jornal do Commercio

Lorena Ferrário
Editora de economia da Folha de Pernambuco

Acompanhantes

Alessandra Vieira

Diane Oliveira

Margarida Lyra

Maria Adelaide Castro

Maria Rita Ventura

Rosângela Cavalcante

INFORME FECOMÉRCIO-PE

Informativo do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc-Pernambuco
Av. Visconde de Suassuna, 255 - Tel.: (81) 3231.5393 - Fax: (81) 3222.9498 - Recife-PE
www.fecomercio-pe.com.br / e-mail: imprensa@fecomercio-pe.com.br

Presidente Josias Silva de Albuquerque
1º Vice-Presidente Celso Jordão Cavalcanti; 2º Vice-Presidente Frederico Penna Leal; 3º Vice-Presidente José Stélio Soares; 4º Vice-Presidente Antônio Carlos Bastos de Farias; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio Atacadista Diógenes Domingos de Andrade Filho; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio Varejista Eduardo Melo Catão; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio Armazenador José Dagoberto Melo Lobo; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio de Turismo e Hospitalidade Júlio Crucho Cunha; 1º Dir. Secretário João de Barros e Silva; 2º Dir. Secretário Paulo Roberto Casé; 3º Dir. Secretário Antônio Maciel Lins; 1º Dir. Tesoureiro José Lourenço Custódio da Silva; 2º Dir. Tesoureira Ana Maria Caldas Barros e Silva; 3º Dir. Tesoureiro Roberto Wagner Cavalcanti Siqueira; 1º Dir. p/ Assuntos Sindicais José Francisco da Silva; 2º Dir. p/ Assuntos Sindicais Rildo Braz da Silva; 1º Dir. p/ Assuntos de Relações do Trabalho Waldemar José Galindo; 2º Dir. p/ Assuntos de Relações do Trabalho Bernardo Peixoto dos Santos O. Sobrinho; 1º Dir. p/ Assuntos de Desenvolvimento Comercial Paulo Antônio Leitão Maranhão; 2º Dir. p/ Assuntos de Desenvolvimento Comercial Marcos Antônio Barbosa da Silva; 1º Dir. p/ Assuntos de Crédito Geraldo Fernandes da Costa; 2º Dir. p/ Assuntos de Crédito Luis Roque de Oliveira; 1º Dir. p/ Assuntos de Consumo Geraldo José da Silva; 2º Dir. p/ Assuntos de Consumo Alfredo Roberto Bastos de Souza. Conselho Fiscal - Efetivos João Lima Cavalcanti Filho, João Jerônimo da Silva Filho, Edilson Ferreira de Lima; Delegados Representantes no CR/CNC Josias Silva de Albuquerque, João de Barros e Silva, Celso Jordão Cavalcanti

Edição/reportagens: Lucila Diniz Ferraz. Design/diagramação: André Marinho. Fotos: Rodrigo Moreira. Consultoria de texto/gramática: Laércio Lutibergue. Impressão: Gráfica Flamar. Tiragem: 5.000 exemplares.

Sindicatos filiados:

Sind. do Comércio de Vendedores Ambulantes do Recife - Tel.: 3224.5180 Pres. José Francisco da Silva; Sind. do Comércio Varejista de Catende - Tel.: 3661.0775 Pres. Apolônio José de Lima Filho; Sind. do Comércio de Vendedores Ambulantes de Caruaru - Tel.: 3721.1482 Pres. José Carlos da Silva; Sind. dos Lojistas no Comércio do Recife - Tel.: 3222.2416 Pres. Frederico Penna Leal; Sind. do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Recife - Tel.: 3221.8538 Pres. José Lourenço Custódio da Silva; Sind. do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado de Pernambuco - Tel.: 3231.5164 Pres. José Cláudio Soares; Sind. do Comércio Varejista dos Feirantes do Estado de Pernambuco - Tel.: 3445.3770 Pres. João Jerônimo da Silva Filho; Sind. do Comércio Varejista de Materiais Elétricos e Aparelhos Eletrodomésticos do Recife - Tel.: 3222.2416 Pres. José Stélio Soares; Sind. do Comércio Varejista de Garanhuns - Tel.: 3761.0148 Pres. João de Barros e Silva; Sind. do Comércio de Hortifrutigranjeiros, Flores e Plantas do Estado de Pernambuco - Tel.: 3252.1313 Pres. Alex de Oliveira da Costa; Sind. do Comércio Varejista de Jaboatão - Tel.: 3476.2666 Pres. Bernardo P. dos S. O. Sobrinho; Sind. do Comércio Varejista de Calçados do Estado de Pernambuco - Tel.: 3221.7091 Pres. Marcos Antônio B. da Silva; Sind. do Comércio Varejista de Maquinismos, Ferragens e Tintas do Estado de Pernambuco - Tel.: 3221.7091 Pres. Celso Jordão Cavalcanti; Sind. do Comércio Varejista de Petrolina - Tel.: 3861.2333 Pres. Joaquim de Castro Filho; Sind. dos Lojistas do Comércio de Caruaru - Tel.: 3722.4070 Pres. José Manoel de Almeida Santos; Sind. do Comércio de Autopeças do Estado de Pernambuco - Tel.: 3302.3879 Pres. Antônio Maciel Lins; Sind. dos Representantes Comerciais e Empresas de Representações Comerciais de Pernambuco - Tel.: 3226.1839 Pres. Severino Nascimento Cunha; Sind. das Empresas de Comércio e Serviços do Eixo Norte, Olinda, Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Itapissuma e Itamaracá - Tel.: 3371.8119 Pres. Milton Tavares de Melo.

